



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

CÍCERA NATÁLIA LADISLAU DOS SANTOS

**ENGAJAMENTO ACADÊMICO NA PERSPECTIVA DOS/AS
CONCLUINTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPB**

João Pessoa - PB
2022

CÍCERA NATÁLIA LADISLAU DOS SANTOS

**ENGAJAMENTO ACADÊMICO NA PERSPECTIVA DOS/AS
CONCLUINTEs DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Jeane Félix da Silva

João Pessoa - PB
2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237e Santos, Cícera Natália Ladislau dos.
Engajamento acadêmico na perspectiva dos/as
concluintes do curso de Pedagogia da UFPB / Cícera
Natália Ladislau dos Santos. - João Pessoa, 2022.
70f. : il.

Orientação: Jeane Félix da Silva.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Engajamento acadêmico. 2. Ensino superior. 3.
Aprendizagens. I. Silva, Jeane Félix da. II. Título.

UFPB/CE

CDU 37(043.2)

CÍCERA NATÁLIA LADISLAU DOS SANTOS

**ENGAJAMENTO ACADÊMICO NA PERSPECTIVA DOS/AS CONCLUINTES DO
CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso
de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba,
como requisito para obtenção do grau de Licenciatura
em Pedagogia.

Aprovada em: 12 de Dezembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA:



Documento assinado digitalmente

JEANE FELIX DA SILVA

Data: 12/01/2023 10:28:43-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

Profa. Dra. Jeane Félix da
Silva Universidade Federal de
Alagoas Orientadora



Documento assinado digitalmente

JOSE LEONARDO ROLIM DE LIMA SEVERO

Data: 12/01/2023 10:37:39-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. Jose Leonardo Rolim de Lima
Severo Universidade Federal da Paraíba
Examinador



Documento assinado digitalmente

MARIANA LINS DE OLIVEIRA

Data: 12/01/2023 10:14:40-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

Profa. Dra. Mariana Lins de
Oliveira Universidade Federal
da Paraíba Examinadora

João Pessoa - PB
2022

Dedico este trabalho a Deus, pelas suas graças inefáveis, bem como à natureza que exala sua divindade nas diversas formas de existências (não só a humana). Dedico, também, às mulheres que me inspiram: minha avó Maria Teodósio (*in memoriam*) que, embora ausente em matéria permanece viva e presente em minha jornada; e a Josenilda Teodósio, tia querida e amada, que acompanha e auxilia minha trajetória acadêmica, pois juntas (com)partilhamos essa caminhada terrestre. Aos/Às Pedagogos/as, educadores/as e todos/as que acreditam e lutam por uma educação acessível, inclusiva e transformadora.

AGRADECIMENTOS

Durante o processo de escolarização na Educação Básica, não imaginava que era possível um dia ocupar esse espaço universitário. Como aluna de escola pública, sem interesse de engajar-me nos estudos, com dificuldades na escrita e várias lacunas na aprendizagem, acreditava que o acesso ao Ensino Superior era uma realidade distante. Dessa forma, mesmo preenchida pela gratidão e alegria desse momento e dessa conquista, tenho consciência de que, antes de acessar à universidade, pensava que jamais estaria nessa posição de agradecer às pessoas que contribuíram para minha formação. Em meio às lágrimas, escrevo e me emociono ao recordar das pessoas, dos desafios e das experiências e aprendizagens que culminaram na concretização do início dessa nova jornada como Pedagoga. Por isso, sou eternamente grata a todos e todas que participaram e compartilharam comigo dessa árdua, amarga e, ao mesmo tempo, doce e memorável caminhada:

Agradeço a Deus, que me fortaleceu e sustentou em todo o percurso desta caminhada. Além disso, por meio de seus feitos, possibilitou a realização dessa conquista e, durante as adversidades e tempos difíceis, estimulou o bom ânimo, sabedoria e resiliência para que eu pudesse continuar nesse processo acadêmico.

À Maria Teodósio, Neuza, minha Vó, que foi fundamental na construção da pessoa que venho me tornando e de quem o colo, o beijo e a voz fazem tanta falta em minha vida. Desde que nasci, até o fim de sua vida, cuidou de mim. Sua ausência é presença em meu coração. A saudade é grande, porém o nosso amor é eterno. Por isso, até breve, até a eternidade, meu amor fraterno.

À Josenilda Teodósio, Nilda, minha Tia, ligadas pela maternidade sanguínea, desde cedo acompanhou meus primeiros passos, incentivando o empenho aos estudos, me amparando nos momentos difíceis e compartilhando, nessa existência, alegria, amor e coragem. Ela foi a principal motivadora para que eu pudesse lutar pelo acesso e permanência no ensino superior. Graças a ela, cultivo no coração o amor, bondade, empatia e paciência.

Às minhas madrinhas e padrinhos, que desde a infância foram sensíveis, atenciosas/os, carinhosas/os e acolhedores/as, sendo apoio para que eu pudesse enfrentar as barreiras da vida e buscando, com frequência, incentivar no meu crescimento profissional, acadêmico e pessoal.

Ao Monsenhor Ednaldo, padrinho e amigo de fé, que durante a caminhada na Igreja Católica – no Grupo de Coroinhas e na Paróquia Santíssima Trindade, a qual fiz parte – me

acolheu e ensinou sobre valores importantes para viver em sociedade, e o quanto é necessário respeitar o próximo e lutar pelos nossos objetivos.

À Iasmin Marques, amiga e confidente, uma pessoa incrível, que carrega em seu coração bondade, sensibilidade e amor pela lua, estrelas e animais. Tenho-lhe muita admiração e sou feliz pelos diversos momentos que partilhamos. Sou grata por sua presença nos momentos difíceis. Agradeço as suas irmãs, Ingrid Marques e Iara, com quem também partilhei momentos inesquecíveis e por quem tenho grande carinho e gratidão.

Às minhas irmãs e irmãos, Fabiana, Márcia, Márcio, Jonas e Júnior, que mesmo longe se fazem presentes na minha existência, se preocupam e cuidam de mim. Tenho carinho enorme e aprecio cada um, que possuem virtudes admiráveis e transmitem palavras de coragem, incentivo e sabedoria. Agradeço, também, às minhas primas, Neide, Francinalva e Riedja que participaram da minha infância, acompanharam o meu crescimento e durante a minha passagem no curso, incentivaram alçar voos mais altos. Agradeço à minha genitora, pela abundância de afeto que recebi e, mesmo ausente, sempre tive amor, carinho e cuidado familiar, por isso, sou grata à minha família em geral.

Ao meu felino Melki e à minha felina Lili, que presenciaram meus surtos durante a escrita desta pesquisa. Além disso, conseguiram me fazer vencer o medo que tinha de gatos/as e a desconstruir a visão que tinha sobre gatos como animais desapegados/as, ao contrário, me sinto amada, aconchegada e abraçada em seus olhares. Nossa relação diária faz desejar um planeta mais justo, equilibrado e feliz, tanto para nós humanos, como para todas as criaturas vivas que nos cercam.

À Jeane Félix, professora, amiga, ser de luz e orientadora desta pesquisa. Faltam-me palavras para descrever o quanto sou feliz e grata pelo nosso encontro e por tudo que partilhamos juntas. Lembro nitidamente do dia que nos conhecemos, durante o processo de seleção para o projeto PIBIC sobre inovação e que, mesmo com minha timidez e dificuldades na escrita, fui acolhida e apoiada. Durante toda trajetória acadêmica estive ao meu lado incentivando, ensinando e mostrando que era possível alçar caminhos mais longos. Jeane, você é inspiração como docente, mulher, amiga, ativista vegana e defensora da vida. Inúmeras são as virtudes que admiro em você, sua essência exala sabedoria, paciência, justiça, doçura, coragem, bondade e esperança em um mundo melhor. Inclusive, às vezes, pergunto se você é real, e a resposta é sim, você existe. Alegro-me pela sua existência nesse planeta e, principalmente, pelo privilégio que tive em lhe conhecer e partilhar a vida universitária juntas. Serei e estou eternamente grata.

À João Ferreira que contribuiu com seu incentivo durante a construção desse TCC. Obrigada pela sua paciência, compreensão, amor e cuidado. Bem mais que um amigo, com o seu jeito de viver, encantou meu coração. Alegro-me de viver a vida com você, quero-te ao meu lado e desejo que continuemos juntos repartindo momentos incríveis e desafiadores. Agradeço também à sua família, que esteve e se faz presente em momentos árduos.

Aos professores e professoras do Centro de Educação da UFPB, principalmente aqueles/as que lecionaram componentes curriculares durante a minha trajetória acadêmica e contribuíram significativamente na construção de saberes, competências e habilidades essenciais para minha formação. Em especial, lembro-me do professor Eduardo Rebuá, cuja ausência é sentida até hoje e que se faz presente em nossas lembranças de suas aulas, as quais por meio de sua prática docente, mobilizou o melhor de nós. Admirava seus posicionamentos, bem como o amor, a sensibilidade e respeito que tinha pela vida, pela a educação e pela docência. Ao professor Leonardo Severo e à professora Mariana Lins de Oliveira por aceitarem participar da banca examinadora deste trabalho, por suas provocações e sugestões para a qualificação desta versão final.

Aos colegas da turma, que compartilharam alegria, coragem, angústias, nervosismos, medos, sonhos, e auxiliaram no caminho desde o início dessa jornada. Sou grata principalmente a Anne, Joana, Vinícius, Daniel, Pedro Chianca, Tiago, Rayane, Jurema, Winitis, Wallace e Valéria. Desejo a vocês sucesso nessa nova etapa profissional e um caminho cheio de alegrias e de realização pessoal.

Ao grupo de estudos Gessex e ao Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Ação sobre Mulher e Relações de Sexo e Gênero (NIPAM), os quais, desde 2019, por meio de discussões, reflexões e estudos contribuíram para meu aprendizado e crescimento pessoal-acadêmico e espaços nos quais conheci pessoas geniais e maravilhosas, como Rodolfo, Priscila e Ana Carolina. Em especial, agradeço a Lidiane e Mayanne, mulheres inspiradoras, que exalam alegria, força, coragem, bondade, são intensas e lutam pelos objetivos e direitos, a quem sou grata pelo incentivo e auxílio de vocês na conclusão dessa pesquisa e pela motivação em continuar a trilhar caminhos mais densos. Obrigada por tudo!

A escola Santa Dorotéias, principalmente aos seus/suas funcionários/as e educadores/as que contribuíram nessa jornada. Uma escola maravilhosa, na qual tive o privilégio de vivenciar experiências profissionais gratificantes e desafiadoras. De modo especial, agradeço a Paola, que através dela conheci a instituição e fui acolhida no local. Tivemos a oportunidade de trabalhar juntas, com ela aprendi a importância da inclusão e o

quanto é necessário esse olhar sensível. Paola é uma mulher sensacional, de um coração alegre, piedoso, e amável. Agradeço, também, a professora Jersiana Aragão, cuja essência exala gentileza, serenidade e paciência e com seu olhar empático, em sala de aula, acredita no potencial das crianças, assim como acreditou no meu. A educadora Adriana Ferreira, que na sua prática docente demonstrou a importância do lúdico na educação infantil, ensinou lições essenciais para minha caminhada nessa área e é uma profissional admirável, de quem carrego em meu coração seus ensinamentos. Por fim, a Neuciene, uma mulher, mãe e profissional fantástica, de um coração acolhedor, corajoso e afetuoso, que tive o privilégio de conhecer em 2022 e trabalhar juntas em sala de aula, com você aprendo a cada dia, sua prática pedagógica inspira inovação, compromisso, dedicação, alegria e amor. Sou grata por aprender a ser professora com vocês profissionais incríveis, que valorizam a autonomia na infância, o olhar inclusivo e sensível, além disso, desejam e lutam por uma educação melhor.

Enfim, sou grata a todas e todos que, de alguma forma, contribuíram nessa trajetória acadêmica e para a realização deste trabalho.

Comece fazendo o que é necessário, depois o que é possível, e de repente você estará fazendo o impossível.

São Francisco de Assis

RESUMO

O engajamento acadêmico no processo formativo, particularmente na Educação Superior, é de suma importância para o desenvolvimento da autonomia discente e para a participação ativa do/a estudante em sua própria aprendizagem. Contudo, engajar-se em seu próprio processo formativo é um fator complexo que envolve diferentes elementos, contextos e possibilidades. Assim, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo central: analisar o engajamento na perspectiva dos/as estudantes concluintes do Curso de Pedagogia do Campus I da Universidade Federal da Paraíba. Além disso, a pesquisa tem como objetivos específicos: mapear as estratégias acionadas pelos/as discentes para acompanhar as atividades curriculares e extracurriculares do curso; e refletir sobre os desafios e possibilidades para o comprometimento formativo na perspectiva dos/as concluintes do Curso de Pedagogia. Do ponto de vista metodológico, para alcançar os objetivos propostos, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, na qual a produção do material empírico foi efetivada por meio da aplicação de um questionário virtual, via formulário no *Google Forms*, direcionado aos/as estudantes concluintes de Pedagogia, no recorte temporal do período de 2021.2. Como resultado, é possível perceber que o engajamento é uma estratégia importante para promover aprendizagem, envolvimento acadêmico e permanência estudantil. Inclusive, os/as estudantes concluintes do Curso de Pedagogia, participantes desta pesquisa, reconhecem o engajamento como um fator que faz diferença no processo formativo, entretanto apontam que é um grande desafio para eles/as manterem-se engajados/as na vida universitária com tantas dificuldades sociais e econômicas que lhes atravessam. Nesse sentido, consideramos que os/as profissionais da Pedagogia são fundamentais para promover educação com qualidade social e, por isso, reforçamos a importância de receberem formação sólida, o que demanda, necessariamente, engajamento acadêmico.

Palavras-chave: Engajamento Acadêmico. Educação Superior. Aprendizagens. Autonomia Discente. Pedagogia.

ABSTRACT

Student engagement during the formative process, particularly in Higher Education, is of paramount importance for the development of student autonomy and for the active participation of the student in his/her own learning. Engaging in your own training process is a complex factor that involves different elements, contexts and possibilities. Thus, this Course Completion Work (TCC) has as its central objective: to analyze engagement from the perspective of students completing the Pedagogy Course at Campus I of the Federal University of Paraíba. In addition, the research has the following specific objectives: to map the strategies used by the students to monitor the course's curricular and extracurricular activities; and reflect on the challenges and possibilities for training commitment from the perspective of graduates of the Pedagogy Course. From the methodological point of view, to achieve the proposed objectives, a qualitative and quantitative research was developed, in which the production of empirical material was carried out through the application of a virtual questionnaire, through a form on Google Forms, directed to graduating Pedagogy students, in the time frame of the period 2021.2. As a result, it is possible to see that engagement is an important strategy to promote learning, academic involvement and student retention. Even the students completing the Pedagogy Course, participants in this research, recognize engagement as a factor that makes a difference in the training process, however they point out that it is a great challenge for them to remain engaged in university life with so many social and economic difficulties that cross them. In this sense, we believe that Pedagogy professionals are fundamental to promoting education with social quality and, therefore, we reinforce the importance of receiving solid training, which necessarily demands.

Keywords: Engagement. College education. Apprenticeships. Student Autonomy.

GRÁFICOS

Gráfico 1: Idade	29
Gráfico 2: Gênero	21
Gráfico 3: Autodeclaração Racial	32
Gráfico 4: Estado Civil	32
Gráfico 5: Filhos/as	33
Gráfico 6: Município de residência	34
Gráfico 7: Renda Familiar	35
Gráfico 8: Meio de transporte	36
Gráfico 9: Trabalho e Estudo	37
Gráfico 10: Horas semanais de trabalho	38
Gráfico 11: Acesso à internet	39
Gráfico 12: Frequência do uso da internet	40
Gráfico 13: Estudos além das atividades obrigatórias	41
Gráfico 14: Recursos utilizados para estudar	42
Gráfico 15: Autonomia discente e gerenciamento de tempo para estudar	43
Gráfico 16: Metodologias utilizada pelos/as docentes mais eficientes	44
Gráfico 17: Metodologias avaliativas mais interessantes	45
Gráfico 18: Envolvimento ao longo do curso	47
Gráfico 19: Grau de importância do curso no futuro profissional	48
Gráfico 20: Engajamento discente	50
Gráfico 21: Dificuldades para realizar as atividades do Curso	51
Gráfico 22: Nível de satisfação no curso de Pedagogia	52

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

ANDIFES – Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior

CE – Centro de Educação

CETIC – Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação

CONSUNI – Conselho Universitário da Universidade Federal da Paraíba

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia

IES – Instituições de Ensino Superior

IFES – Instituições Federais de Ensino Superior

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação

PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

PNAES – Plano Nacional de Assistência Estudantil

PRAPE – Pró-Reitoria de Assistência e Promoção ao Estudante

REUNI – Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TIC – Tecnologias da informação e comunicação

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	25
2.1 Perspectiva Semântica: conceituando o engajamento na esfera da educação	26
2.2 Protagonismo, autonomia discente e ensino e aprendizagem como bases do engajamento	28
2.3 Fatores que dificultam o engajamento estudantil	30
3 ENGAJAMENTO DISCENTE: PERSPECTIVAS DE CONCLUINTES DE PEDAGOGIA .	32
3.1 Perfil Discente do Curso de Pedagogia.....	32
3.2 Trajetória Acadêmica: reflexões sobre engajamento, autonomia e motivação discente.....	43
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS	59
APÊNDICES.....	64
APÊNDICE A – Termo de Consentimento livre e esclarecido (TCLE) e questionário online dos/as estudantes concluintes do Curso Pedagogia da UFPB (Online)	65

1 INTRODUÇÃO

Em termos constitucionais, a educação é um direito garantido a todos/as os/as brasileiros/as independente de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação, no Brasil, desde 1988 (BRASIL, 1988). Apesar disso, historicamente, a efetivação desse direito no âmbito educacional tem sido marcada por disputas, tensões, lacunas e ausências. Nas últimas décadas, entre avanços e retrocessos, observamos certa movimentação referente à implementação de políticas públicas voltadas à democratização do acesso à Educação em todos os níveis.

Referente ao acesso ao Ensino Superior, nível educacional sobre o qual nos voltamos neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)¹ demonstram que, em 2019, apenas cerca de 20% da população entre 25 e 34 anos possuía diploma de nível superior no País. Em termos de matrículas, de acordo com o mesmo instituto, a matrícula na educação superior aumentou 35,5% entre 2010 e 2020, sinalizando o aumento gradativo de matrículas da universidade pública ao longo dos anos. Em 2020, quase 1,3 milhão de estudantes concluíram cursos de graduação (BRASIL, 2021).

Nesse diálogo, concerne enfatizar que essa realidade da evasão educacional foi acentuada e ficou ainda mais evidente com a pandemia da Covid-19, que devido à necessidade de isolamento social, obrigou as escolas a desenvolverem suas atividades a partir de estratégias de ensino remoto, com efeito nos processos de escolarização, particularmente de estudantes em contexto de vulnerabilidade social, como indicam diversas pesquisas². A essa situação, as redes de ensino precisaram se adaptar rapidamente. Primeiramente, as escolas privadas, que em geral possuíam estrutura educativa tecnológica e, posteriormente, as públicas que, pela falta de uma estrutura tecnológica digital (da escola e/ou dos/as estudantes), foram fazendo o que era possível para se adaptar ao ensino remoto. Tal acontecimento mudou toda uma estrutura educativa e interferiu no trabalho pedagógico, sendo necessária uma reformulação no modo de pensar e gerir as práticas de ensino, gerando críticas e debates em diversos âmbitos. Depois de dois anos, com os avanços da vacina, no início de 2022, as escolas foram retomando suas atividades presencialmente. As Instituições de Ensino Superior (IES) também precisaram se organizar para desenvolver suas atividades de ensino, pesquisa e

¹ O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) é um órgão do Ministério da Educação (MEC) que produz estudos e pesquisas sobre a Educação Básica e o Ensino Superior do país, com avaliações das escolas, das universidades e dos estudantes. Informações disponíveis em: <https://www.gov.br/inep/pt-br>. Acesso em outubro de 2022.

² Ver, por exemplo, dados da pesquisa realizada pelo Instituto Itaú Social em parceria com o Unicef (disponível em: <https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/biblioteca/impactos-covid-2022/>).

extensão remotamente, o que foi feito com muitos desafios, entre os quais, a falta de suporte de muitos/as estudantes para participarem das aulas e demais atividades educativas remotamente.

No âmbito das políticas educacionais, no que se refere à Educação Superior, que será foco deste estudo, foi entre os anos de 2007 a 2012 que o Governo Federal desenvolveu um conjunto de ações e investimentos que favoreceu o aumento de ingressantes em cursos de graduação e, posteriormente, de pós-graduação, tanto em instituições públicas quanto privadas de todo o país. Especificamente no que se refere à oferta em instituições públicas, foi instituído pelo Decreto Presidencial 6.096, de 24 de abril de 2007, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), sendo uma das ações integrantes do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do Ministério da Educação naquele momento. O objetivo principal deste Programa foi possibilitar as condições necessárias para as universidades ampliarem o acesso e a permanência no Ensino Superior. Dessa maneira, havia a preocupação em garantir a qualidade no ensino, além do investimento em estrutura física e do crescimento do acesso e da permanência de estudantes ao ambiente acadêmico (BRASIL, 2007). Reconhecemos a importância de sua implementação e, ancoradas nas autoras Ledá e Mancebo (2009), entendemos que existe uma ampla emergência no que confere o movimento de expansão do acesso à educação superior, entretanto as próprias autoras alertam sobre o forte apelo ideológico presente no REUNI e que, de certa forma, a oferta desse Programa favoreceu também a flexibilização e precarização do ensino superior, por exemplo, citamos o favorecimento da expansão do setor privado por meio do Programa Universidade para Todos (PROUNI) e a ampliação da oferta de ensino distância, instaurado pelo Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, sendo uma modalidade legal da educação a distância, conhecida como EAD.

Como continuidade das políticas de acesso e permanência, evidencia-se que os aspectos socioeconômicos são elementos que possibilitam aos/as discentes permanecerem nas instituições de educação superior. Nesse cenário, apontamos o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) que tem como principal foco criar condições para minimizar o impacto dos fatores socioeconômicos na permanência dos/as estudantes no ensino superior. Em termos históricos, o PNAES foi instituído no âmbito federal, pela Portaria Normativa 39, de 12 de dezembro de 2007, sendo implementado a partir do ano de 2008. Podemos dizer que sua consumação é vista e entendida como marco histórico para a política de garantia da assistência estudantil em nosso país. Esse acontecimento, na análise de Thaís Imperatori

(2007, p.294), “se efetiva em articulação com atividades de ensino, pesquisa e extensão”, assim seu principal foco interliga-se na permanência dos/as estudantes nos cursos de graduação. Imperatori (2007) faz uma ressalva importante ao dizer que, apesar do PNAES ser um programa no âmbito federal, sua aplicação ocorre de forma descentralizada. Isso quer dizer que cada universidade possui autonomia para gerir os recursos disponibilizados, conforme as suas demandas e particularidades locais.

Ainda no bojo da instauração de políticas públicas voltadas ao acesso à universidade e a democratização da Educação Superior, segundo Mattos e Fernandes (2019), outro marco importante foi a Lei nº 12.711/2012, conhecida como Lei de Cotas, que regulamenta e assegura o ingresso de estudantes oriundos/as de escolas públicas, bem como renda e identidade étnico-racial como critérios para o estabelecimento de cotas para ingresso nas universidades. A partir dessa conjuntura, as universidades foram ampliando o acesso a um público mais plural, com destaque para pessoas negras, pessoas com deficiências e oriundos/as das classes populares.

Dados da quinta edição da V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos/as Graduandos/as das IFES, de 2018, demonstram que a grande inflexão das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) brasileiras rumo à democratização do acesso, tanto por critérios econômicos quanto raciais, além disso, com base no Inep, mostram que o número de alunos/as negros/as e pardos/as saltou de 41% do total de matrículas da rede federal, em 2010, para 52%, em 2020. Considerando também indígenas nesta conta, os índices passam de 42% para 53%. Diante desse aumento considerável de ingressantes na universidade, surgem novos desafios que envolvem tanto a permanência quanto o envolvimento acadêmico desses/as estudantes. Em vista disso, observamos que essas e outras ações políticas impulsionaram o ingresso estudantil, mas também de debates e reflexões sobre as questões relacionadas ao engajamento discente e a sua permanência.

A educação é uma das principais vias para a transformação social, cultural e política. Para boa parte da população, sobretudo a mais pobre, a educação é uma das poucas chances de transformação da vida social e econômica, por isso, a importância de políticas que garantam acesso e permanência dessas pessoas nas escolas e instituições de ensino superior. Na percepção de Freire (1996), a educação é um caminho para emancipação social e, por isso, necessita se fundamentar em uma posição ética, baseada no respeito, na dignidade e na autonomia do/a educando/a, com um ensino mais democrático, dentro da relação horizontal entre educadores/as e educandos/as, tendo consciência de que todos/as estamos em constante

aprendizado. Consideramos que para que o processo de educação aconteça dessa forma é preciso desenvolver nos/as estudantes um fator crucial que é o Engajamento. Em tempos de tantas distrações, avalanches de informações, aumento das tecnologias e recursos alternativos, assim como afirma Larrosa (2002, p.21), “a cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece”. Assim, argumentamos pela necessidade de promover engajamento discente, com vistas a formar profissionais mais comprometidos/as com a própria formação e que, conscientes de seu lugar no mundo, contribuam para a necessária transformação social que a educação pode promover.

Compreendo a importância desse engajamento e de suas contribuições a partir de minha própria experiência formativa no curso de Pedagogia, que me permitiu estar engajada em várias frentes. Destaco que, como discente de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), durante dois anos, dediquei-me aos estudos sobre formação docente, inovação pedagógica e metodologias ativas, juntamente com Profa. Dra. Jeane Félix da Silva, orientadora deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em projetos de iniciação científica, nos quais fui, inicialmente voluntária e, em seguida, bolsista. No primeiro projeto, aprovado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), realizado entre 2018-2019, realizamos reflexões sobre o tema Inovação Pedagógica no Curso de Pedagogia, da UFPB, *Campus I* a partir da análise dos planos de curso de todas as disciplinas e seus respectivos/as professores/as referente aos períodos letivos de 2015.2 à 2018.1. Os resultados dessa pesquisa evidenciaram a pouca diversificação de métodos de ensino e de avaliação nos planos de curso estudados. Encontramos indicativos de que as aulas desenvolvidas nos Cursos de Pedagogia são, em geral, situadas em uma perspectiva tradicional, que se baseia em métodos expositivos e que os processos avaliativos são realizados por meio de provas e seminários (FÉLIX, 2018). No segundo ano de projeto, entre 2019-2020, nos dedicamos a analisar e refletir sobre os *Currículos Lattes* desses/as mesmos/as professores/as a fim de perceber se e de que maneira a inovação pedagógica ocupa lugar em suas trajetórias profissionais e de formação acadêmica, além de observarmos se há diferenças entre as abordagens de aula e a formação desses/as professores/as (com destaque para métodos mais diversificados pelos/as docentes com formação em Pedagogia) (FÉLIX, 2019), articulando, assim, as informações coletadas e analisadas nos dois anos de projeto.

Esse breve relato sobre as experiências vivenciadas no curso expressa as minhas motivações pessoais sobre a problemática abordada neste TCC, isto é, foi a partir da minha participação, dedicação e envolvimento – e por que não dizer do meu próprio engajamento –

nesses projetos que fui me aprofundando o interesse pela temática sobre Engajamento Discente, com os/as concluintes, do Curso de Pedagogia. Falando em experiência, no entendimento de Cunha Neto e Castro (2017, p. 82-83) “[...] o que nos motiva a pesquisar determinados assuntos, advém justamente das experiências de vida, sejam elas pessoais e/ou profissionais”, Assim, este TCC, se constrói pelo fascínio e desejo de compreender acerca de como, nós, estudantes, estamos dispostos/as a nos empenharmos, nos esforçarmos, ou seja, nos engajarmos pela nossa própria formação, bem como sobre quais são os percalços que dificultam o engajamento, além das oportunidades ofertadas pela universidade.

A palavra engajamento carrega consigo vários significados, para Coates (2009, p.51) “é um fenômeno em toda a instituição, com possíveis abordagens reconhecidas entre os meios mais eficazes de melhorar a prática acadêmica”. Na Educação Superior, o engajamento é visto sob a perspectiva de permanência e êxito na formação universitária, buscando características que sinalizem o envolvimento dos/as estudantes em suas experiências de aprendizagem (ABDULLAR, 2015; ALBANAES, 2014; KAHU, 2013). Sob a perspectiva de permanência e êxito na formação universitária, enxergamos o engajamento acadêmico como uma forte área de estudo, sendo uma temática abrangente e importante. Frisamos que o foco dessa pesquisa é perceber o engajamento discente, especificamente no espaço universitário, com os/as estudantes concluintes de Pedagogia da UFPB, *campus* I. Acreditamos que compreender este fenômeno contribui não só para pensar em ações de acesso, mas também de permanência nas universidades, a partir do que dizem os/as estudantes, pois conforme indica Daros (2018, p.21), “o engajamento do/a aluno/a em relação às novas aprendizagens é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a autonomia”.

Diante desse contexto, entendemos que o engajamento durante o processo formativo é de suma importância para a permanência na instituição de ensino, pois representa investimento na própria formação, porém também compreendemos que engajar-se é um processo complexo que envolve diferentes elementos, contextos e possibilidades. Salientamos que os pesquisadores de maior destaque nesta área são: George Kuh e Hamish Coates, no âmbito internacional, e que o tema é pouco discutido no Brasil sendo, portanto, uma temática emergente. Em conformidades com esses pesquisadores, autores/as Santos, Severo e Correia (2022) apontam que o engajamento acadêmico é um processo constituído por duas vertentes, que são consideradas distintas e indissociáveis: a primeira, centra-se no/a discente, que necessita demandar tempo e esforço na aprendizagem, e a segunda tem como foco as

instituições de ensino, que precisam viabilizar os meios e recursos cabíveis para que ocorra a promoção da aprendizagem ativa e participativa.

Em relação ao engajamento acadêmico, Kahu (2013) aponta que “[...] o envolvimento do aluno é mais do que apenas um estado estático interno, essa experiência individual é incorporada no contexto sociocultural e mostrado como influenciado por características do aluno e da instituição” (KAHU, 2013, p. 766). Desse modo, ressaltamos que a cultura da instituição universitária, a dinâmica do calendário institucional e acadêmico, bem como as dificuldades financeiras, familiares e de tempo, dificultam e até inviabilizam a possibilidade de engajamento de estudantes. Por isso, consideramos que estudar esses desdobramentos é fundamental no contexto do Ensino Superior.

Assim, esse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado “Engajamento discente na Perspectiva dos/as Concluintes do Curso de Pedagogia da UFPB”, tem como **objetivo central:** analisar o engajamento na perspectiva dos/as estudantes concluintes do Curso de Pedagogia do Campus I da Universidade Federal da Paraíba. Além disso, a pesquisa tem como **objetivos específicos:** mapear as estratégias acionadas pelos/as discentes para acompanhar as atividades curriculares e extracurriculares do curso; e refletir sobre os desafios e possibilidades para o comprometimento formativo na perspectiva dos/as concluintes do Curso de Pedagogia. Para alcançar os objetivos propostos, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, na qual foi aplicado um questionário virtual, por meio de um formulário *Google Forms*, direcionado aos/as estudantes concluintes de Pedagogia, no recorte temporal do período de 2021.2. A produção do material empírico foi realizada por meio da aplicação de um questionário (APÊNDICE A) com estudantes concluintes do Curso de Pedagogia, na UFPB, *Campus I*, sendo aplicado no período de maio de 2022 até junho de 2022. Recordamos que, no âmbito da UFPB, o semestre 2021.2 foi realizado em formato híbrido como decorrência da pandemia de COVID-19, já mencionada.

Trata-se de uma pesquisa quantitativa porque sistematizamos dados quantitativos que apresentam o perfil socioeconômico dos/as participantes deste estudo e de uma pesquisa qualitativa porque analisamos o engajamento a partir das respostas mais singulares que nossos/as participantes deram às perguntas do questionário. A abordagem de pesquisa quali-quantitativa, conforme descrevem Creswell e Clark (2011, p.18), “envolve elementos heterogêneos, ou seja, tendo características mistas, como por exemplo: um procedimento de coleta, análise e combinação de técnicas quantitativas e qualitativas em uma mesma pesquisa”. Assim, vemos que esse tipo de abordagem viabiliza diversas possibilidades

analíticas. Nesse viés, Knechtel (2014, p. 106) sinaliza que esse tipo de pesquisa “[...] interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos, e os dados qualitativos mediante a observação, interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos”. Os dados quantitativos podem ser analisados com auxílio da estatística e revelar informações úteis, rápidas e confiáveis a respeito de um número grande de observações. Desse modo, vemos que as técnicas quantitativas quanto às qualitativas têm potencialidades e limitações. Cabe destacar que, por meio desses procedimentos metodológicos de pesquisa, foi possível realizar uma análise que considera tanto a ótica quantitativa quanto a qualitativa, o que foi fundamental para conseguir dar conta dos objetivos aqui propostos.

O uso da internet, das tecnologias e seus recursos vêm se destacando cada vez mais por facilitar o acesso às informações e a disseminação de conhecimento. A internet também tem sido útil para a realização de pesquisas acadêmicas, o que se intensificou durante a pandemia de COVID-19. A pandemia intensificou o uso da internet nas pesquisas, passando de 71% dos domicílios com acesso à internet em 2019 para 83% no ano de 2020. Essas informações correspondem aos dados da pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros – TIC domicílios, realizada em 2020, divulgada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) (CGI.br, 2020).

Em vista disso, compreende-se que o questionário é um recurso de investigação utilizado de maneira recorrente, em diversas pesquisas, de diferentes áreas, podendo ser formulado e aplicado de maneira escrita, via ligação, ou até mesmo virtual, que é o caso empregado neste trabalho acadêmico. Em termos conceituais, o questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. Assim, nas questões de cunho empírico, o questionário é uma técnica que serve para coletar as informações da realidade.

Como já mencionado, o instrumento utilizado para produção do material empírico desta pesquisa foi um questionário online, realizado através da plataforma digital *Google Forms*. Referente à sua estruturação do questionário que elaboramos, contém questões que envolvem uma percepção qualitativa e quantitativa, correspondendo ao total de 25 perguntas, sendo 4 questões abertas e 21 questões fechadas. Após a construção do questionário, geramos automaticamente um link, que foi enviado via *e-mail* e *Whatsapp* para ser respondido pelos/as

discentes concluintes do Curso de Pedagogia da UFPB, *Campus I*. Acrescento que, como discente concluinte, a viabilidade da pesquisa via *e-mail* e *Whatsapp* foi facilitada pelo fato do contato que tenho com os/as colegas do curso, o que favoreceu a obtenção das respostas.

Ao todo, obtivemos um total de 30 respondentes ao questionário. É pertinente pontuar que a partir das respostas dos/as estudantes, a própria plataforma gerou gráficos que serão apresentados mais adiante neste TCC. Tais gráficos facilitam a sistematização e a visualização das informações apresentadas neste trabalho e nos ajudam a analisar o material empírico produzido. O teor das perguntas respondidas deriva do objetivo central deste TCC que, conforme foi dito, busca analisar o engajamento discente na perspectiva dos/as estudantes de Pedagogia. Além disso, abarca as temáticas adjacentes, sendo elas: autonomia, protagonismo, gerenciamento de tempo, dedicação e, além disso, permitiu gerar uma reflexão sobre os desafios e possibilidades para o comprometimento formativo na perspectiva dos/as concluintes do Curso de Pedagogia.

Sinalizamos que, do ponto de vista da estrutural, essa pesquisa está sistematizada da seguinte forma: essa primeira parte introdutória; o segundo capítulo, que apresenta os procedimentos metodológicos utilizados; a terceira parte discorre sobre o referencial teórico utilizado na pesquisa; na quarta seção serão apresentados o material empírico, com suas respectivas análises e elementos fundamentais do tema abordado; por fim, apresentamos as considerações finais. Passamos a apresentar o referencial teórico desta pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nos últimos anos, têm crescido as discussões em torno dos processos de ensino e de aprendizagem. Com isso, muitos são os dilemas enfrentados pelos/as docentes que já atuam no espaço educativo. Inclusive, uma das inquietações mencionadas pela professora Jeane Félix (2018) no projeto de PIBIC já mencionado é, justamente, “como preparar aulas para quem não quer assisti-las?”. No projeto, Felix (2018) relata que, em quase duas décadas de atuação docente, se depara de forma recorrente com queixas, de docentes e estudantes, em relação às aulas. Por outro lado, como discente, escutei demasiadamente as insatisfações estudantis sobre o desejo de experimentar uma diversificação das práticas pedagógicas e de inovação durante as aulas. Também presenciei e interagi com aulas carregadas de propostas diversificadas, de docentes engajados/as com o processo formativo, que buscavam inovar em suas aulas e, por intermédio da sua atuação, sinalizavam preocupação de promover um ensino mais autônomo e participativo por parte dos/as estudantes.

Porém, mesmo com esse investimento de aulas mais atrativas, ouvi professores/as lamentando sobre a ausência na participação, envolvimento e compromisso dos/as estudantes durante as aulas e, realmente, presenciei essa falta de comprometimento, motivação e interação por partes de alguns/algumas dos/as meus colegas de turma. Ao dizer isso, não é intenção deste trabalho culpabilizar discentes ou docentes pela ausência de engajamento, pelo contrário, pretendemos refletir sobre esse processo, com vistas a pensar sobre os desafios e possibilidades para o comprometimento formativo na perspectiva dos/as concluintes do Curso de Pedagogia.

De acordo com Ausubel (1982), para que o aprendizado possa ocorrer, são necessárias duas principais condições: 1) o/a aluno/a precisa ter engajamento para aprender; e 2) os conhecimentos precisam ser potencialmente significativos, ou seja, articulado com a vida e as hipóteses do/a estudante, para que esse/a sinta-se motivado/a para aprender. Para o autor, é preciso promover a aprendizagem significativa, que seria um processo de interação entre os saberes prévios que os/as estudantes possuem e os novos conhecimentos que lhes serão ofertados pelas instituições de ensino (AUSUBEL, 1982). Nesse processo, esses novos saberes atribuem significado para o/a educando/a, na medida em que os conhecimentos prévios são acionados e passam a adquirir novos significados. Desse modo, vemos que somente as mudanças nas práticas pedagógicas seriam insuficientes para desenvolvermos aulas mais interessantes na perspectiva dos/as estudantes, pois é necessário também que os

conteúdos abordados nos diversos componentes curriculares consigam mobilizar o interesse a partir de outros conhecimentos que eles/as possuem.

Sabemos que muitas são as questões que perpassam o engajamento desse educando/a, tais como: questões financeiras, familiares, maternidade, gerenciamento de porém se faz necessário sua participação, dentro do processo formativo. Silva e Ribeiro (2020, p.51) alegam que a “inserção nesse contexto é marcada por diversas situações novas e desafiadoras na vida do/a estudante universitário”. Dentre as novas mudanças que abrangem o ingresso de jovens estudantes, as autoras reforçam, a partir de Guimarães *et al.* (2011, p.1), que: “a dificuldade de adaptação à universidade; o afastamento dos familiares e dos amigos, nos casos em que o/a estudante precisa mudar de cidade; a relação com os/as professores/as”. Entendemos que, ao longo da trajetória acadêmica, podemos nos deparar também com dificuldades de organização nos estudos, volume de materiais e tarefas universitárias, demandas de natureza emocional, social ou financeira e problemas familiares. Em outras palavras, a formação universitária não ocorre deslocada dos contextos pessoais e sociais que atravessam a vida dos/as estudantes e, além disso, a própria organização curricular, a sobreposição de atividades e outros elementos também contribuem para que estudantes não consigam se engajar em seus cursos.

Esses dilemas, atrelados à vivência acadêmica, podem influenciar no engajamento estudantil (KAMPFF, 2018). Assim, com o intuito de refletir e dialogar sobre essas questões, apresentaremos adiante, alguns pontos fundamentais, que envolvem os dilemas e desdobramentos do engajamento estudantil e de que forma isso implica em nossa formação.

2.1 Perspectiva Semântica: conceituando o engajamento na esfera da educação

O engajamento discente durante o processo formativo é de suma importância. Engajar-se no espaço universitário é um processo complexo, que envolve vários percalços, contextos e possibilidades. Entende-se, pela percepção de Blikstein (2003), que as palavras e os conceitos têm historicidade não só na língua, mas nos lugares pelos quais transitam e se atualizam em seus usos. Na parte introdutória desta tese, destacamos que o engajamento, tradução feita do termo inglês *engagement*, está presente em diversas áreas, estendendo-se à maneira como as pessoas se envolvem nas atividades, projetos, e entre outras demandas. No caso deste TCC, reiteramos que nossa análise teórico-metodológica será abordada no território educacional, especificamente no âmbito do Ensino Superior.

Em termos etimológicos, no dicionário *Oxford Languages*, a origem linguística de engajamento deriva do francês, que implica dizer *engager*. Assim, conforme o Dicio³, significa dizer: ato ou efeito de engajar; estar envolvido com algo; e participar de algo. Por sua vez, no site sinônimos vemos que as palavras atreladas ao engajamento são: comprometimento, compromisso, empenho, envolvimento e participação. Nesse sentido, Kuh (2009) afirma que o envolvimento dos/as discentes está relacionado, intrinsecamente, com o tempo dedicado às atividades acadêmicas e, conseqüentemente, aos resultados desejados. Porém, é importante frisar que a ausência desses dois elementos pode influenciar de forma negativa, como veremos adiante. Dessa forma, tempo e dedicação seriam fatores-chaves para compreender como acontece o envolvimento estudantil. Contudo, o autor ressalta que mesmo com intenso envolvimento e engajamento, existem outros elementos que favorecem ou dificultam o desempenho universitário, quais sejam aspectos sociais, culturais, e características intrínsecas que o/a estudante carrega consigo, ao ingressar no âmbito universitário (KUH, 2019).

Diante do exposto, percebemos que para haver engajamento o/a estudante deve ser protagonista de seu processo formativo e evidenciamos que é fundamental ter nitidez para não se confundir participação com engajamento. Como aponta Severo (2022), a participação é um fator de engajamento, que é um processo mais amplo e complexo⁴. Para Kuh (2009), o engajamento acadêmico se constitui como um processo que vai além da simples participação estudantil, pois se apresenta como um processo complexo. A partir dessa compreensão, para que o/a estudante se torne mais engajado/a, é necessário olhar para além da sua participação nas atividades que são disponibilizadas e desenvolvidas no meio acadêmico, sendo elas: ensino, pesquisa, extensão, grupos de estudos, entre outros. A partir disso, vemos que a formação não se resume somente às aulas, na verdade, podemos expandir o que foi estudado a partir de eventos, estágios, congressos e cursos.

Nesse sentido, observamos a existência de muitas opções e formas de se engajar e que, por mais que seja necessária uma rede de estímulos e condições que favoreçam a participação, é fundamental que o/a próprio discente esteja disposto/a. Vale ressaltar que, embora o/a estudante necessite assumir uma postura ativa e participativa, o/a docente não se ausenta de sua responsabilidade e compromisso com o processo de ensino e aprendizagem. Inclusive, dialogando novamente com Kuh (2009 p. 697), “[...] o engajamento é uma via de mão dupla.

³ Dicionário Online de português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/engajamento/>. Acesso em: Setembro de 2022.

⁴ A fala foi dita pelo professor Leonardo Severo no dia 12/12/2022 durante a sessão de defesa deste TCC.

Tanto professores/as quanto estudantes têm papéis para desempenhar na criação de condições para o engajamento e para tirar proveito do engajamento”. Por essa razão, no próximo capítulo discutiremos sobre os elementos que influenciam no processo de engajar-se, embora existam inúmeros fatores, discorreremos sobre Protagonismo, Autonomia e Ensino e aprendizagem.

2.2 Protagonismo, autonomia discente e ensino e aprendizagem como bases do engajamento

O processo de aprendizagem nas instituições acadêmicas, de acordo com suas especificidades, necessita vivenciar experiências que promovam o protagonismo do/a educando/a, sendo fundamental para a construção do conhecimento durante sua formação. Nas palavras de Silva (2009, p.3), “[...] o protagonismo é uma relação dinâmica entre formação, conhecimento, participação, responsabilização e criatividade como mecanismo de fortalecimento da perspectiva de educar para a cidadania [...]”. Nessa perspectiva, o protagonismo do/a estudante se constrói no aprendizado e, para isso acontecer, os/as docentes passam a atuar de forma mediadora durante a condução dos saberes, estimulando o diálogo, oportunizando os questionamentos e a (re)construção do conhecimento favorecendo, assim, o protagonismo discente. A mediação pedagógica é um processo de interação, dialógico, no qual tanto professor/a quanto aluno/a aprendem e ensinam de maneira simultânea, pois quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (FREIRE, 1996, p.25). O ato de aprender não ocorre de maneira espontânea, docentes e discentes exercem papéis diferentes, mas complementares, para que ela ocorra.

Desse modo, a atuação docente possibilita diretamente, a partir de estímulos e práticas pedagógicas diferenciadas, o desenvolvimento da criticidade e do protagonismo discente. Entretanto, reforçamos que a aprendizagem não se constitui em uma ação passiva, portanto, o comprometimento estudantil frente às atividades acadêmicas, também será determinada por sua postura protagonista. Na visão de Leite *et al.* (2009, p. 219) o “protagonismo se associa à noção de participação”, sendo concebida a luz do “direito e dever para consigo e ao seu redor”. Em vista disso, a atitude protagonista propicia o desenvolvimento da autonomia, estimulando o desejo e curiosidade na construção do conhecimento, cabendo ao educador/a a mediação do processo de ensino e aprendizagem. Como vimos, o protagonismo estimula a autonomia, sendo outro fator atrelado ao engajamento estudantil no Ensino Superior.

De acordo com o Dicionário Online de Português⁵, o termo autonomia significa “capacidade de governar-se pelos próprios mecanismos”. No entendimento de Freire (1996, p. 58), a “autonomia se funda na responsabilidade que vai sendo assumida”. Para o autor, a autonomia se baseia na experiência de várias decisões que vão sendo tomadas juntamente com comprometimento pessoal, o que nos permite dizer que a autonomia é uma maneira de possibilitar ao educando/a o interesse dessa “vontade responsável” (FREIRE, 1996). Na educação, a autonomia consiste de certa forma, em assumir a responsabilidade na própria aprendizagem. Na área da didática do ensino de línguas, Mezzadri (2003) afirma que a autonomia discente comunga diretamente com participação ativa do/a estudante no que se refere às decisões e condução de seu percurso na formação e para que essa participação seja efetiva, é essencial que o/a professor/a busque propiciar nas aulas esse espaço ativo.

Desse ângulo, para que o/a discente desenvolva autonomia em seu percurso formativo, é imprescindível a contribuição do/a docente, e quando essa acontece, é preciso autorresponsabilidade e amadurecimento do/a estudante. No início ou até mesmo durante o percurso da aprendizagem, o/a estudante precisa ser auxiliado, mas se espera que, após determinado tempo, conforme aponta Leffa (2003, p. 5), o/a estudante seja “capaz de executar as atividades por conta própria”. Neste caso, vemos que o autocomprometimento também faz parte do desenvolvimento da construção da autonomia discente. Na Educação Superior, a ausência de um ambiente autônomo gera modos de ensinar e aprender centrados na transmissão de conhecimento, processo que, em geral, torna o/a estudante como passivo no seu processo formativo.

Comungamos da premissa de que os/as estudantes devem ser incentivados/as a pensar, questionar e problematizar os saberes ensinados, tornando-se fundamental que participem de processos educativos que, efetivamente, lhe permitam atravessar experiências de aprendizagem. Por isso, é emergente romper e reconfigurar as práticas pedagógicas utilizadas no ambiente educacional. A base formativa ofertada pelos/as docentes deve favorecer aos/às discentes a experiência de uma aprendizagem participativa e significativa, com abertura para pesquisa no intuito de promover um olhar crítico e reflexivo sobre suas próprias práticas.

Frente às mudanças, avanços e retrocessos da sociedade contemporânea, emerge a necessidade de reconfigurar a forma que costumávamos aprender, pois outros tipos de conhecimentos são instaurados e necessitam de atenção, exigindo uma participação

⁵ Dicionário Online de português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/autonomia/>. Acesso em: Setembro de 2022.

docente/discente mais ativa. Concordamos com Carbonell (2002, p. 16) que “não se pode olhar para trás em direção à escola ancorada no passado em que se limitava ler, escrever, contar e receber passivamente um banho de cultura geral.” Assim, conseqüentemente, somos impulsionados/as a produzir condições de uma interação mais dinâmica dos/as estudantes, mas para isso ocorrer, é de suma importância o desenvolvimento de táticas que assegurem o gerenciamento de um aprendizado mais interativo, dialogado com os dilemas e situações reais. Por isso, compreendemos que a inovação na educação é essencialmente necessária, sendo uma das estratégias de transformar o ensino e a aprendizagem.

2.3 Fatores que dificultam o engajamento estudantil

Anteriormente, indicamos a inovação em educação como uma das estratégias para transformar o ensino e a aprendizagem. Sua ausência pode influenciar de maneira negativa o engajamento estudantil, podendo ser considerada como um dos fatores que dificultam o envolvimento discente. Destaca-se que a inovação nunca acontece de forma isolada, mas via intercâmbio e cooperação contínua entre as pessoas envolvidas. Essa colaboração da parte docente se relaciona com o impulsionamento do protagonismo discente que pode ser mobilizado a partir do uso de metodologias que favoreçam a autonomia e a reflexão crítica sobre o ato de aprender. Por isso, as práticas pedagógicas inovadoras representam uma alternativa com vasto potencial para atender às demandas e desafios da educação atual.

Segundo Leite, Genro, Braga (2011), a intencionalidade pedagógica de uma metodologia inovadora sustenta-se na capacidade de mobilizar, reconstruir, reorganizar a realidade. Para os/as autores/as:

Uma inovação é pedagógica porque reconfigura ou favorece disputa entre saberes e poderes na sala de aula, porque convive e dá guarida às discontinuidades e incertezas do conhecimento, porque entra em conflito com os paradigmas tradicionais e acolhe o pensar e o fazer democrático (LEITE; GENRO; BRAGA, 2011, p. 38).

Em concordância com autores/as, entendemos que as inovações pedagógicas contribuem diretamente para o processo de ensino e aprendizagem, abrindo espaço para a imaginação e o pensamento criativo, possibilitando tornar-se sujeitos ativos do seu percurso de educar-se e, nesse caminho, a função dos/as docentes também precisa se deslocar. Entretanto, para que essa mobilização aconteça, é fundamental a participação ativa dos/as discentes em seu processo formativo, o que se constitui no exercício de aprender juntos/as.

Nessa perspectiva, o/a estudante deixa de ser mero/a receptor/a passivo para se converter em um elemento ativo, motor de sua própria aprendizagem. Independente de qual metodologia seja utilizada, se não existir participação discente, não existe engajamento, pois concordamos com Camargo e Daros (2018, p.21) que a “interação discente é uma das principais fontes para gerar engajamento”.

Ressaltamos que a ausência da motivação é um dos aspectos que dificulta a interação discente. O engajamento acadêmico, muitas vezes, acontece a partir dos interesses e objetivos que cada estudante carrega consigo durante a trajetória formativa. Fialho (2007, p.16) afirma que “a falta de motivação é a principal causa do desinteresse dos/as alunos/as”, consequentemente, entendemos que a desmotivação ser uma condição determinante na qualidade do ensino e da aprendizagem.

Contudo, sabe-se que para a promoção do engajamento acadêmico, além de estarem motivados/as, os/as estudantes precisam estar envolvidos/as em atividades que os/as mobilizem intelectualmente. O estudo realizado por Abdullah *et al.* (2015) evidencia que a aprendizagem não é um processo passivo e, portanto, o comprometimento estudantil frente às atividades acadêmicas também determinará a conquista dos/as estudantes de graduação e favorecerá o seu engajamento. Outro elemento que se atrela diretamente a esses fatores internos/externos, e afeta a forma como o/a estudante se envolve no processo formativo, diz respeito ao gerenciamento de tempo dos estudos.

Para Oliveira *et al.* (2016, p.225), a gestão do tempo abrange uma “série de hábitos ou comportamentos que implicam o uso efetivo do tempo para auxiliar na produtividade”. Assim, a má gestão do gerenciamento de tempo no contexto da Educação Superior pode dificultar o cumprimento das demandas. De acordo com Mancini (2007), há diversos elementos que implicam na limitação da gestão do tempo, destacando a falta de organização como um dos principais motivos que impossibilita de engajar-se nas atividades acadêmicas. Por isso, muitas vezes é um desafio para os/as estudantes fazerem a gestão das atividades ao longo do tempo de maneira autônoma e efetiva. A esse respeito, Kuh (2009) afirma que a participação discente se relaciona intrinsecamente com o tempo dedicado às atribuições no ambiente universitário. Diante dessa reflexão teórica, compreendemos que a participação discente contribui diretamente para que aconteça o engajamento acadêmico. A seguir apresentamos os resultados desta pesquisa em um capítulo que está dividido em duas partes, quais sejam: Perfil Discente no Curso de Pedagogia; e Trajetória Acadêmica: Reflexões sobre o Engajamento, Autonomia e Motivação discente.

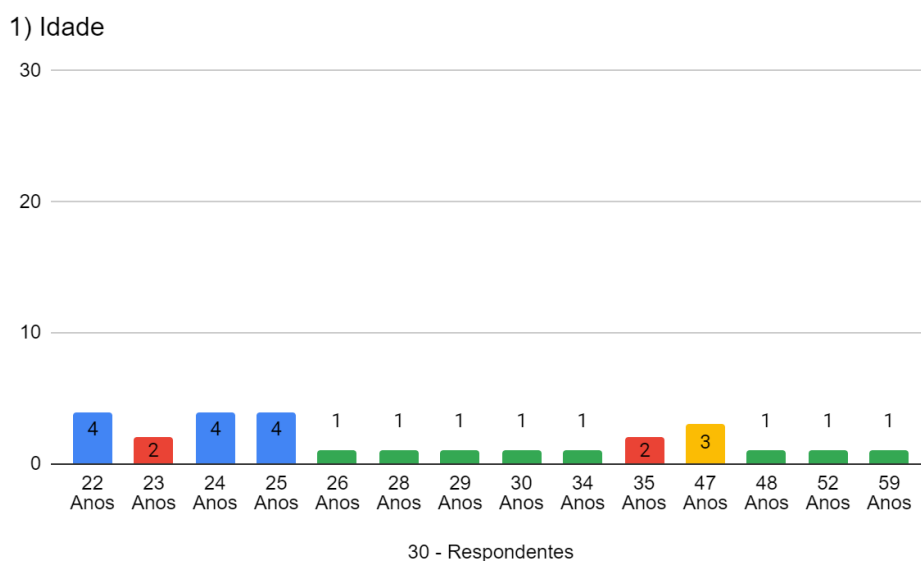
3 ENGAJAMENTO DISCENTE: PERSPECTIVAS DE CONCLUINTES DE PEDAGOGIA

A partir do diálogo teórico apresentado no capítulo anterior, entendemos que a participação discente é essencial durante o processo formativo. Entendemos, também, que o ato de se engajar é um processo complexo, que envolve várias adversidades, alçadas e oportunidades. Em vista disto, passamos a apresentar os resultados desta pesquisa sobre o engajamento na perspectiva dos/as estudantes concluintes do Curso de Pedagogia, Campus I, da Universidade Federal da Paraíba. Como já foi dito, participaram desta pesquisa trinta discentes concluintes do período letivo de 2021.2, os/as quais responderam o nosso questionário. Dividimos os resultados em duas seções, sendo elas: Perfil Discente do Curso de Pedagogia, e Trajetória Acadêmica: reflexões sobre engajamento, autonomia (participação ou envolvimento) e motivação discente. Passamos, pois, a apresentar os resultados desta pesquisa.

3.1 Perfil Discente do Curso de Pedagogia

O Perfil dos/as discentes concluintes do curso de Pedagogia no período de 2021.2 é bem diverso, começando pela faixa etária que vai dos 22 a 52 anos, sendo concentrado um percentual considerável entre a faixa etária de 22 a 26 anos, conforme é destacado no Gráfico 1, a seguir.

Gráfico 1: Idade

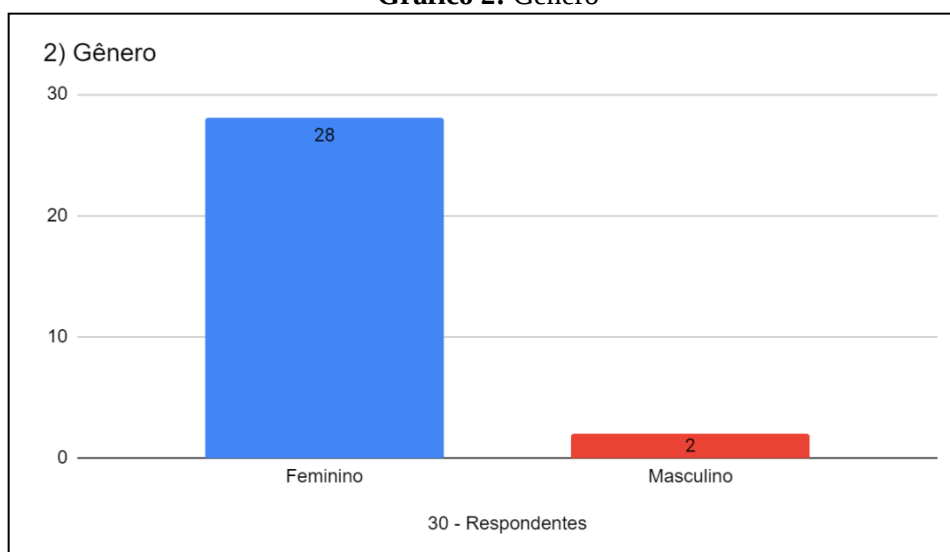


Fonte: Mapeamento da pesquisa, 2022.

Referente à idade, observamos que os/as participantes desta pesquisa são, em sua maioria, jovens. De acordo com Estatuto da Juventude (BRASIL, 2013), são consideradas jovens as pessoas entre 15 e 29 anos. Como visto na parte introdutória deste trabalho, o que contribui para esse fator dos/as estudantes jovens serem a maioria, se relaciona ao investimento em políticas públicas que impulsionaram a democratização da inserção ao meio universitário, além do fato de que, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a educação obrigatória é das pessoas entre 6 e 17 anos, ou seja, as faixas etárias que envolvem crianças, adolescentes e jovens (BRASIL, 1996). Para Dourado (2011), o desenvolvimento do Ensino Superior no país, desde o princípio, se dá a partir de políticas educacionais. Desde a década de 1990, essas políticas possibilitam a ampla expansão das Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil, também tivemos, no ano de 2006, alguns programas que contribuíram para esse o acesso.

No que se refere ao gênero, a tendência brasileira relativa ao curso de Pedagogia é de maioria do gênero feminino. No caso dos/as participantes desta pesquisa, essa tendência se reflete, como é possível observar no Gráfico 2, que aponta que 28 respondentes desta pesquisa é composto por mulheres, e somente 02 foram masculinos, que representa o número absoluto de 30 dos/as nossos/as respondentes. Esse fato é historicamente confirmado pelo estereótipo produzido cultural e socialmente de que o Curso de Pedagogia é majoritariamente destinado à atuação feminina. Para Amado e Bruschini (2013), essa visão se reproduziu e naturalizou o conceito de que, biológica e socialmente, as mulheres possuem predeterminações que favorecem ao trabalho como professora, principalmente na infância e anos iniciais, etapas da escolarização cuja formação docente é de responsabilidade do Curso de Pedagogia.

Gráfico 2: Gênero

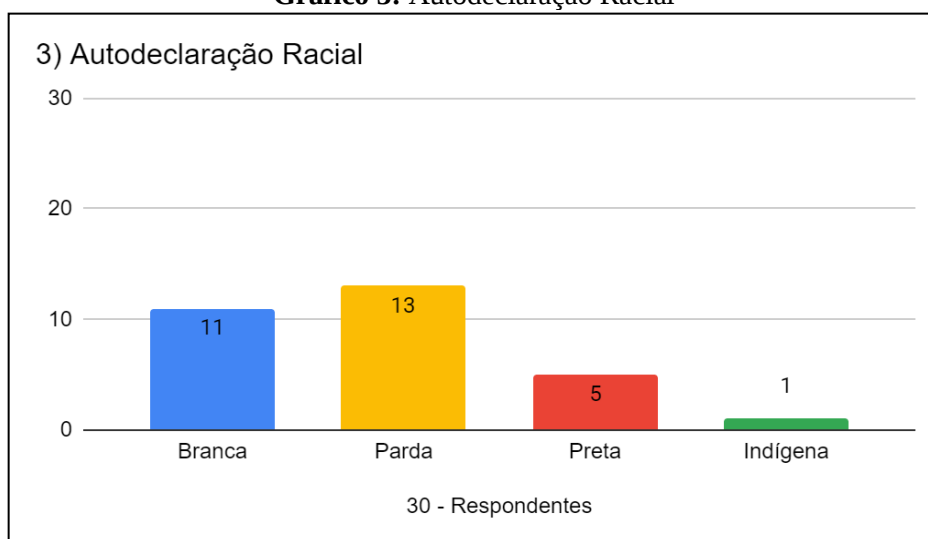


Fonte: Mapeamento da pesquisa, 2022.

O resultado apresentado no Gráfico 2 demonstra que a predominância de mulheres concluintes corresponde ao processo de construção dos sujeitos, que se atravessa pelas relações de gênero. Essas relações são constituídas através do conjunto de representações culturais e sociais, alicerçadas desde o decorrer da nossa história, que atribuem significados, símbolos e diferenças para cada um dos sexos (AUAD, 2012), com desigualdades sociais, econômicas e estruturais para as mulheres, quando comparadas aos homens.

O Gráfico 3 aborda autodeclaração racial dos/as acadêmicos/as. A esse respeito, em relação à nossa pesquisa, observamos uma certa proximidade entre a quantidade de brancos/as, que totalizou 11 respondentes, em referência aos pardos/as foram 13 respondentes, e no que se refere a negros/as 05 respondentes, e 01 se destina a indígenas, que apresenta o percentual menor. Cabe destacar que, essa presença da diversidade étnica e racial pode se relacionar com as Políticas de Ação Afirmativa, particularmente a Lei nº 12.288, que visa garantir a inclusão de grupos desfavorecidos da sociedade. O aumento de pessoas não-brancas na Educação Superior é fruto de um conjunto de políticas de inclusão racial em instituições públicas e privadas de nosso país.

Gráfico 3: Autodeclaração Racial

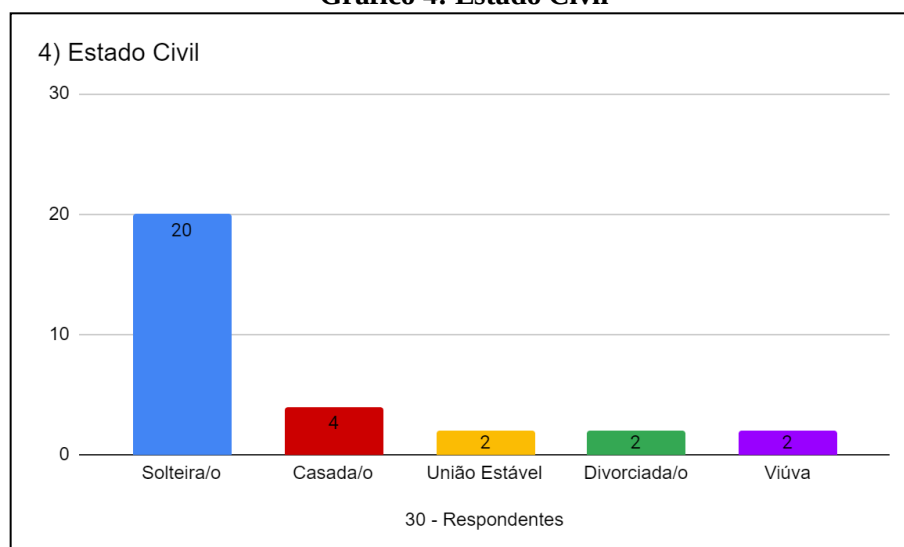


Fonte: Mapeamento da pesquisa, 2022.

Ao abordar a temática de permanência ao ensino superior em uma perspectiva de gênero, raça e classe, é importante considerar os fatores históricos e sociais que geram as desigualdades. Destacamos que essas questões são complexas e, neste trabalho, são vistas de forma pontual pois não são nosso foco. Porém, compreendemos a importância desse debate nas universidades, particularmente porque tais desigualdades podem influenciar no engajamento discente (ou na falta dele).

Sobre o estado civil das/os participantes, contabiliza-se em: 19 solteiras/os, 04 casadas/os, 02 divorciadas/os, 02 viúvas/os e 02 em união estável. Neste caso, os dados sinalizam que a maioria estão solteiras, como observamos no Gráfico 4.

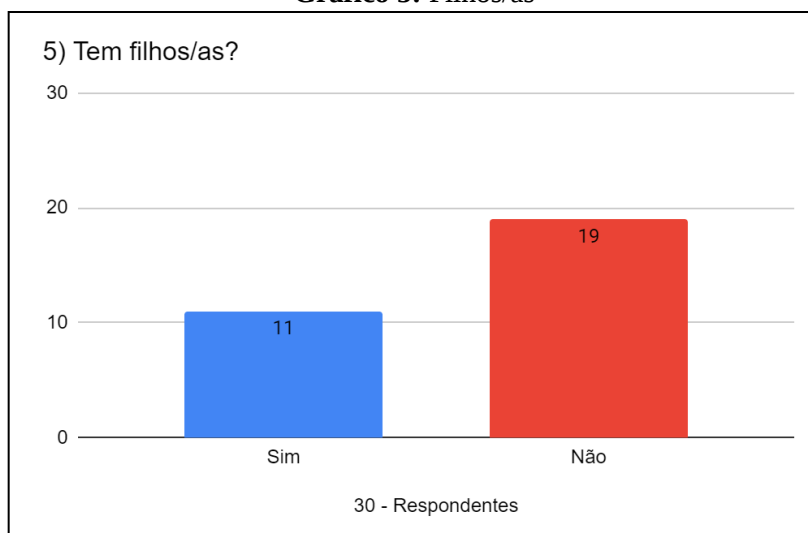
Gráfico 4: Estado Civil



Fonte: Mapeamento da pesquisa, 2022.

No questionário, os/as estudantes foram perguntados/as se possuem ou não filhos/as. Em relação a essa questão, nosso material empírico aponta que 19 das/os participantes da pesquisa, disseram não possuir filhos/as, enquanto 11 deles/as afirmaram possuir filhos/as. Esses dados estão dispostos no Gráfico 5, a seguir. Cabe destacar que o exercício da maternidade, no âmbito universitário, de acordo com Urpia e Sampaio (2009), apontam que desvantagem das mulheres-mães para a permanência na universidade, em razão das diversas responsabilidades que cuidar de um/a filho/a demanda, particularmente quando assumem a maternidade de forma solo ou sem rede de apoio para o cuidado com as crianças, fazendo-as terem dificuldades para dar conta das atividades acadêmicas. Logo, para essa mulher/mãe/trabalhadora/estudante, torna-se um desafio engajar-se durante as atividades, principalmente quando não há uma rede de apoio.

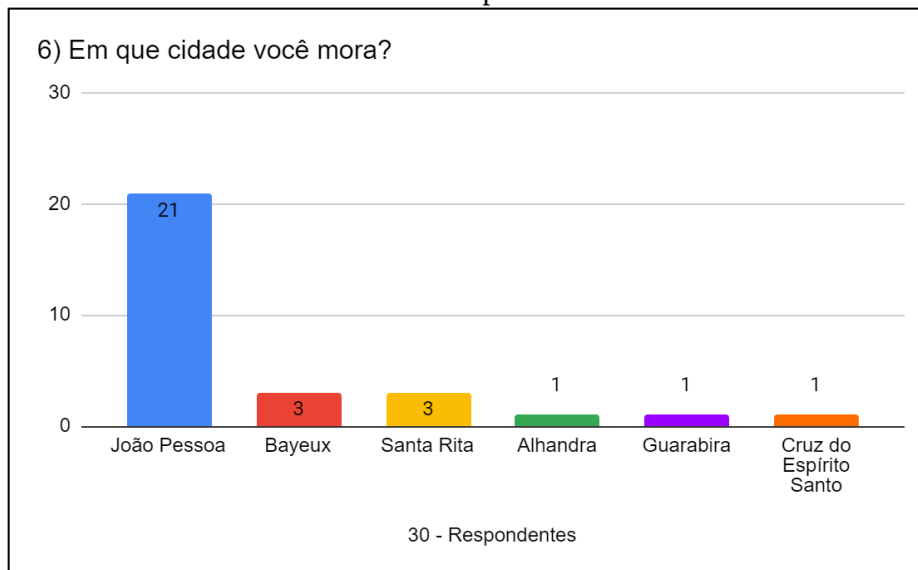
Gráfico 5: Filhos/as



Fonte: Mapeamento da pesquisa, 2022.

No tocante à moradia, no Gráfico 6, é possível observar que a maioria dos/as estudantes residem na cidade de João Pessoa, correspondendo ao total de 21 estudantes. Os/As demais estudantes, 09 deles/as residem em municípios próximos à capital, sendo eles: Bayeux, Santa Rita, Alhandra, Guarabira e Cruz do Espírito Santo.

Gráfico 6: Município de residência

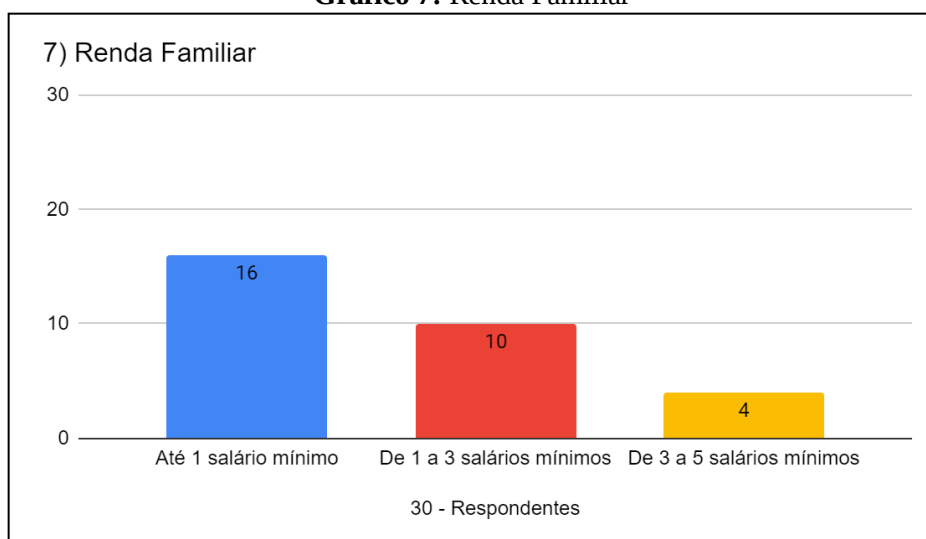


Fonte: Mapeamento da pesquisa, 2022.

A localidade em que se reside também é importante para o engajamento discente, pois implica em tempo de deslocamento, além de poder gerar preocupação quanto aos meios de transporte que esse/a estudante utiliza para ir à universidade e quanto tempo se gasta para chegar. Assim, vemos que a moradia também pode ser um fator que interfere na participação acadêmica, pois às vezes se demanda um tempo maior de deslocamento, questões relativas à segurança, bem como mais gastos para se chegar à universidade, o que pode gerar preocupação.

Referente à renda familiar, observamos que 16 estudantes, relataram em nossa pesquisa possuir renda em torno de um salário mínimo. Os/as demais estudantes relataram ter renda familiar de até três salários-mínimos, sendo equivalente a 10 estudantes, e 04 estudantes afirmaram possuir renda de três a cinco salários-mínimos, conforme demonstra o Gráfico 7, a seguir.

Gráfico 7: Renda Familiar

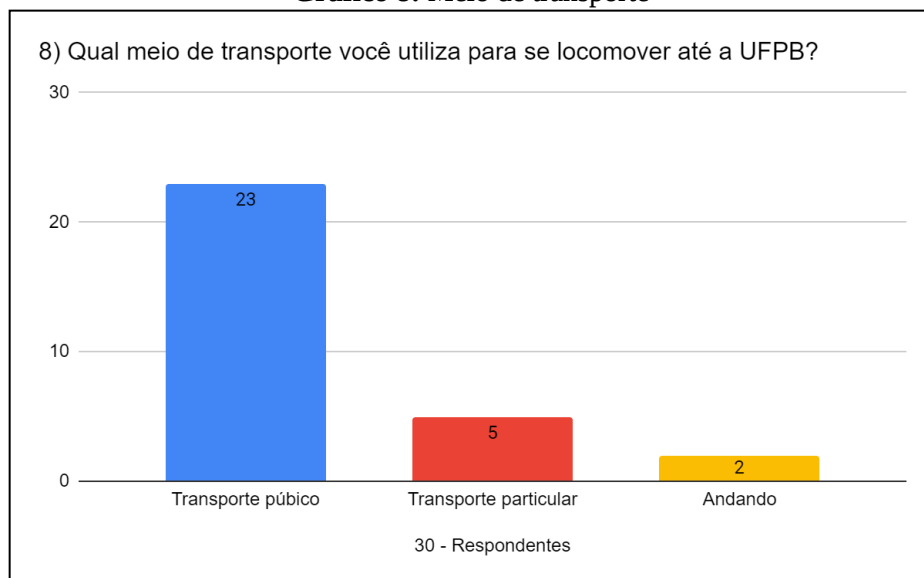


Fonte: Mapeamento da pesquisa, 2022.

A renda é fundamental para que o/a estudante tenha condições dignas para viver e, assim, poder se dedicar aos estudos. Uma pessoa que passa por dificuldades financeiras, provavelmente, terá dificuldades para se dedicar aos estudos, pois precisará buscar meios de sobrevivência, o que pode significar a necessidade de trabalhar em uma atividade que não lhe permita tempo para estudar ou mesmo frequentar as aulas. Dessa forma, segundo o critério utilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE) no Censo Nacional, os dados de nossa pesquisa indicam que a maioria dos/as concluintes de Pedagogia estão situados nas classes social C, D e E, ou seja, são pessoas com baixa renda econômica.

No que diz respeito ao deslocamento para a universidade, os/as participantes desta pesquisa apontam que o transporte público é o meio mais utilizado pela maioria deles/as, conforme aponta o Gráfico 8. Nossos dados indicam que 23 estudantes utilizam desse meio de locomoção, enquanto 05 estudantes disseram utilizar veículo próprio, e somente 02 estudantes afirmou ir andando para a universidade. Como estudante concluinte, escutei algumas dificuldades de meus/minhas colegas com relação ao deslocamento, como, por exemplo, falta de passagem e acesso à locomoção.

Gráfico 8: Meio de transporte



Fonte: Mapeamento da pesquisa, 2022.

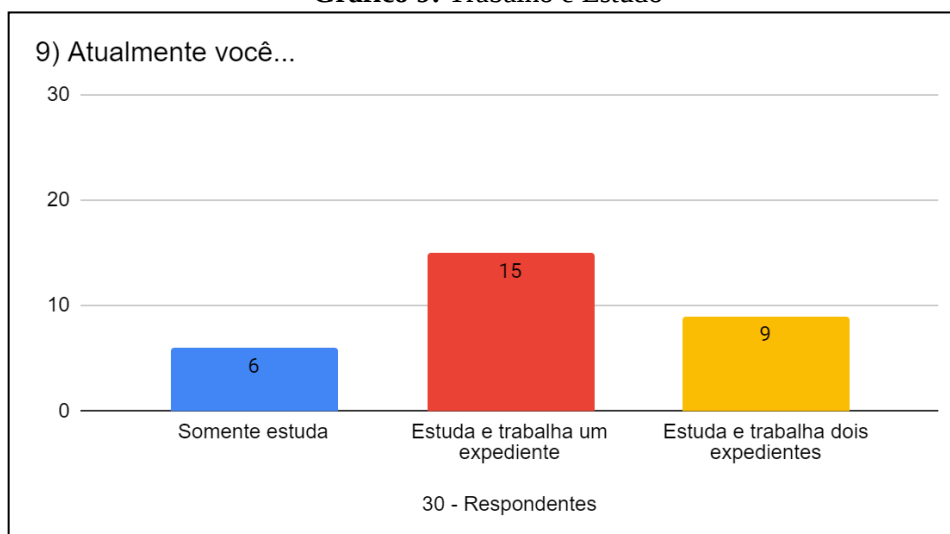
A esse respeito, V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) Graduandos(as) das IFES – 2018, produzida pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), que trouxe dados sobre características socioeconômicas básicas dos/as estudantes de graduação das universidades federais atendidos nas cinco regiões geográficas do País, no quesito deslocamento, indica que o transporte coletivo é utilizado por mais da metade dos/as educandos/as, comprovando ser uma realidade nacional (ANDIFES, 2018). Consideramos que os fatores socioeconômicos são de fundamental importância para o engajamento discente. Confirmando esse argumento, a referida pesquisa afirma que o tempo gasto no deslocamento tem relação com a qualidade de vida estudantil, especialmente pelo impacto que tem sobre o tempo que o/a estudante terá disponível para os estudos (ANDIFES, 2018). Vale ressaltar que, no caso da UFPB, algumas prefeituras disponibilizam diariamente ônibus escolares para o deslocamento dos/as estudantes. Além disso, temos o Auxílio Transporte⁶, que de acordo com a resolução 14/2021 do Conselho Universitário (CONSUNI)⁷, é uma prestação pecuniária mensal para auxiliar nas despesas com locomoção no trajeto, como forma de promover o comparecimento nas atividades acadêmicas. Esse auxílio faz parte de um conjunto de políticas de assistência estudantil no âmbito da UFPB, sendo disponibilizado na instituição, por meio dos recursos já

⁶Para mais informações sobre o Vale transporte da UFPB, acesse o site: <http://www.progep.ufpb.br/progep/contents/em-destaque/auxilio-transporte>. Acesso em: Setembro de 2022

⁷O Conselho Universitário, conhecido como Consuni é “órgão deliberativo superior em matéria de política geral da Universidade”. Para mais informações acesse: <https://www.ufpb.br/sods/contents/menu/institucional/consuni/o-consuni>. Acesso em: Setembro de 2022.

mencionado na seção introdutória desta pesquisa, que se refere ao Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)⁸, instituído pelo decreto Nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Esse gerenciamento é realizado pela Pró-Reitoria de Assistência e Promoção ao Estudante (PRAPE)⁹, que tem a principal função de planejar e controlar as atividades de assistência e promoção ao estudante, visando sobretudo à sua permanência nos cursos de graduação presencial da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). No campo estudo/trabalho, os/as concluintes responderam transitar entre uma jornada dupla, isto é, 15 deles/as estudam e trabalham dois expedientes, 09 deles/as estudam e trabalham um expediente, e apenas 06 deles/as relataram dedicarem-se apenas aos estudos. Notoriamente, em nossa pesquisa, existe a predominância de estudantes-trabalhadores/as, resultado que reflete os dados nacionais. Segundo Ribeiro (2019), nas instituições brasileiras de Educação Superior, grande parte dos estudantes estão trabalhando.

Gráfico 9: Trabalho e Estudo



Fonte: Mapeamento da pesquisa, 2022.

Devido às condições econômicas precárias, diversos/as estudantes precisam trabalhar enquanto estudam, pois demandam por recursos para suprir necessidades pessoais, manter os estudos ou até mesmo para o seu próprio sustento, o que é possível confirmar quando observamos os dados relativos à renda familiar, já apresentados. Esse é um fator considerável

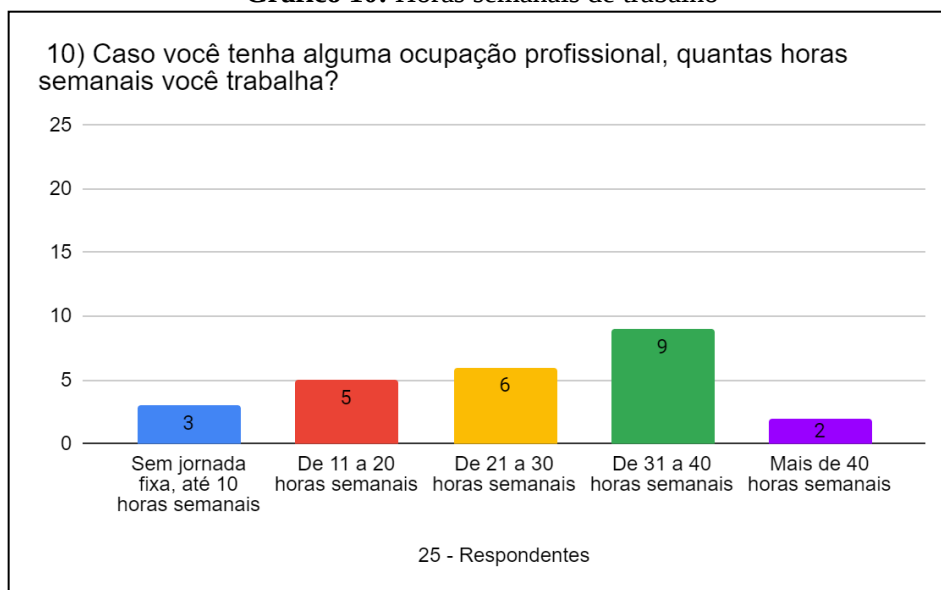
⁸ O PNAES - Plano Nacional de Assistência Estudantil, é responsável pelo suporte de recursos para permanência de estudantes de baixa renda, que possuem vínculo ativo em cursos de graduação presencial das instituições federais de ensino superior (IFES). Link disponível: [http://portal.mec.gov.br/pnaes#:~:text=O%20Plano%20Nacional%20de%20Assist%C3%Aancia,de%20ensino%20superior%20\(Ifes\)](http://portal.mec.gov.br/pnaes#:~:text=O%20Plano%20Nacional%20de%20Assist%C3%Aancia,de%20ensino%20superior%20(Ifes)). Acesso em setembro de 2022

⁹ Para mais informações sobre a Prape acesse: <https://www.ufpb.br/prape>. Acesso em Setembro de 2022

quando pensamos nas dificuldades que permeiam o processo de engajamento nas atividades acadêmicas, uma vez que o tempo para se dedicar à vida acadêmica precisa ser conciliada com o trabalho, com forte prejuízo para os estudos.

No Gráfico 10, a seguir, é possível observar que a maioria dos/as participantes de nossa pesquisa exercia, no momento de preenchimento do questionário, alguma ocupação profissional. Entretanto, evidencia-se uma variação nas horas semanais dedicadas ao trabalho, vejamos as respostas: 09 estudantes relataram dedicar de 31 a 40 horas semanais do trabalho, 06 estudantes têm jornada trabalhista de 21 a 30 horas semanais, 05 estudantes de 11 a 20, 02 estudantes trabalha mais de 40 horas por semana, e por fim 03 estudantes equivale a jornada fixa, até 10 horas semanais. É pertinente salientar que 05 estudantes, se abstiveram da resposta nessa pergunta da pesquisa, totalizando um total de 25 estudantes que responderam esse quesito. Dessa forma, a relação trabalho-estudo, se faz presente, no contexto dos/as participantes de nossa pesquisa.

Gráfico 10: Horas semanais de trabalho



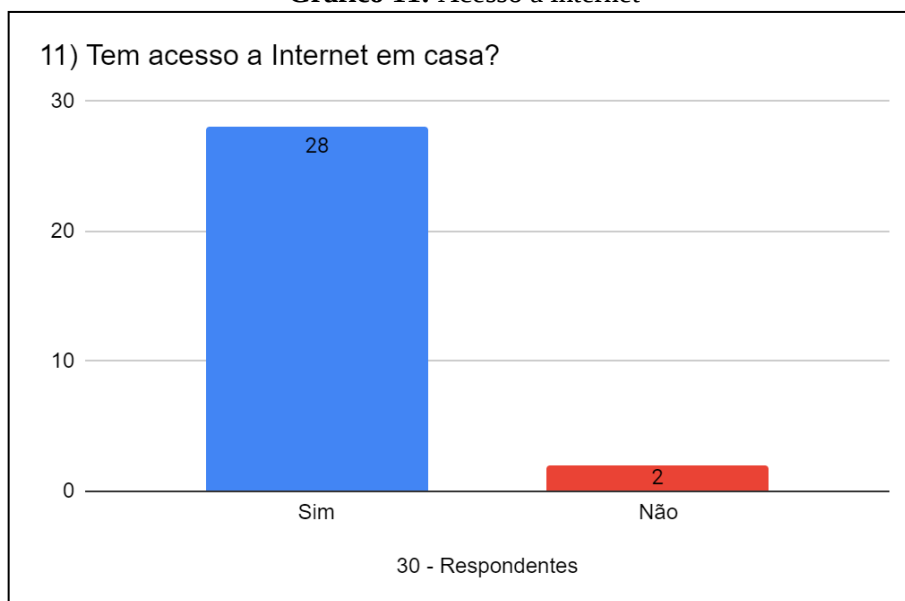
Fonte: Mapeamento da pesquisa, 2022.

Salientamos que as horas dedicadas à ocupação profissional estão relativamente relacionadas ao tempo que se tem para dedicar às atividades de estudo, que ficam em geral secundarizadas, entre outros aspectos, devido ao cansaço que esse/a estudante-trabalhador/a tem em decorrência de suas atividades laborais. Esse, certamente, é um elemento que contribui para a falta de engajamento dos/as estudantes para com o Curso.

Considerando a importância da internet para a realização das atividades discentes, no que diz respeito ao acesso a internet, o Gráfico 11 somente 02 estudantes apontam a ausência

de acesso a internet na residência indicando que no caso 28 dos/as concluintes do curso de Pedagogia da UFPB, *campus* I, possui acesso a internet em casa, o que consideramos como um fator positivo para realização das tarefas que demandam serviços *onlines*. Atualmente, especialmente no contexto pós-pandemia, o acesso à internet pode ser um facilitador para as atividades discentes.

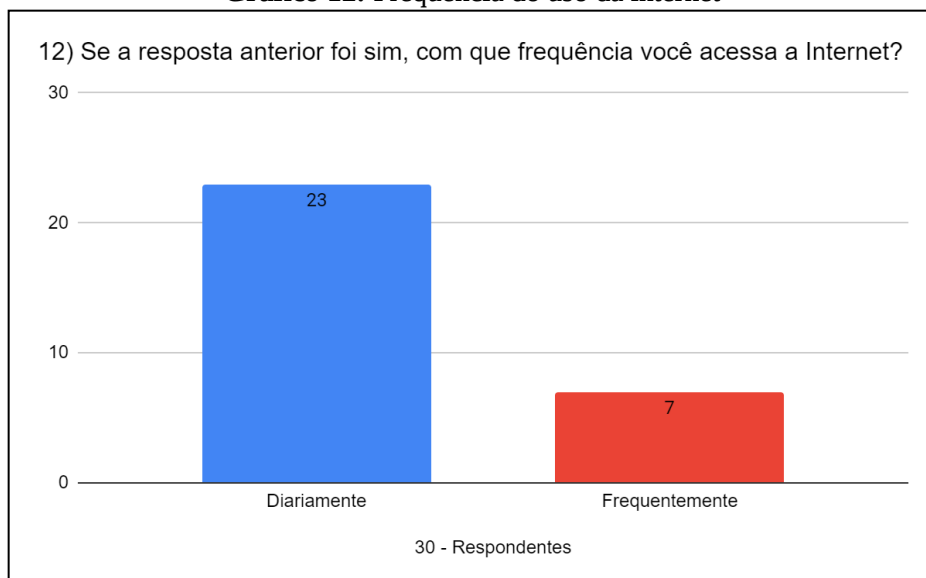
Gráfico 11: Acesso à internet



Fonte: Mapeamento da pesquisa, 2022.

No tocante à frequência do uso da internet pelos/as participantes desta pesquisa, observa-se no Gráfico 12, a seguir, que este é feito de forma diária pela maioria dos/as discentes, apresenta 23 respondentes que usam diariamente, e contabilizou-se 07 estudantes usa com frequência, porém isso não significa dizer que esse uso é exclusivo para demandas do processo formativo.

Gráfico 12: Frequência do uso da internet



Fonte: Mapeamento da pesquisa, 2022.

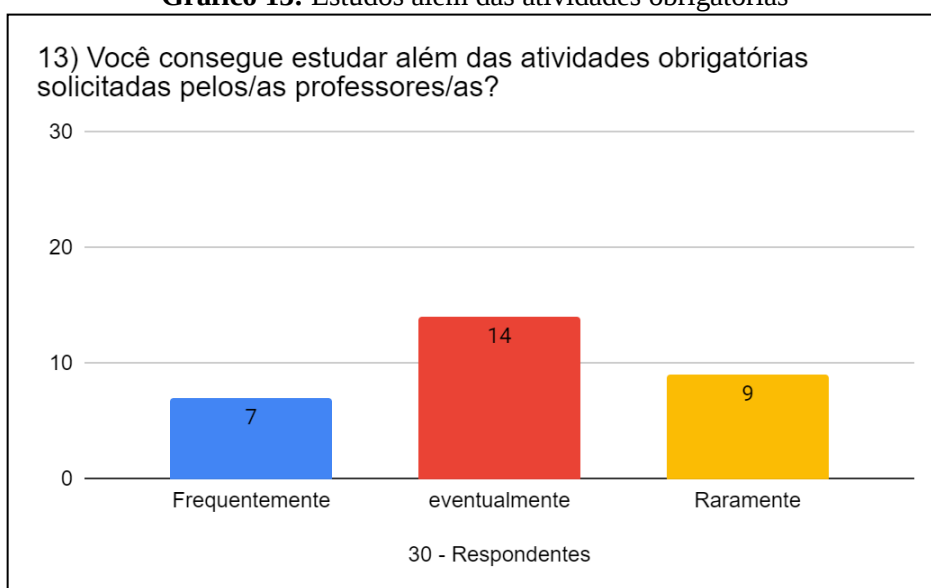
Em um panorama geral, levando em consideração os resultados discutidos nesta seção, é possível afirmar que os/as discentes concluintes do Curso de Pedagogia e participantes desta pesquisa, em sua maioria, possuem o seguinte perfil: jovem entre 22 e 29 anos, mulher (sendo apenas dois deles/as do gênero masculino, confirmando a predominância feminina) e solteira/o. Na questão de filhos/as, captamos divergência considerável, apontando que 19 não têm filhos/as e 11 têm. Além disso, notamos que somente seis dizem se dedicar exclusivamente aos estudos, ou seja, boa parte trabalha em tempo integral e estuda, e os/as demais trabalham um expediente, o que reflete no tempo dedicado aos estudos. A renda familiar desse grupo, em média, corresponde a até um salário-mínimo, embora exista uma pequena parcela que transita de 2 a 5 salários mínimos. Ressaltamos que, a maioria dos/as estudantes reside em João Pessoa e utilizam o transporte público como meio principal de locomoção. No quesito raça, existe uma variedade racial. A maioria dos/as participantes de nossa pesquisa afirmam possuir acesso à internet em casa, fazendo uso diário ou frequente. Nesse sentido, após conhecer o perfil de nossos/as participantes, no próximo capítulo, abordaremos o engajamento desses/as estudantes, indicando quais são as dificuldades que eles/as destacam nesse processo.

3.2 Trajetória Acadêmica: reflexões sobre engajamento, autonomia e motivação discente

Desde o capítulo introdutório vimos reforçando a importância do engajamento discente na trajetória acadêmica como um fator fundamental para promoção da aprendizagem

de estudantes universitários/as. Contudo, engajar-se no espaço universitário é um processo complexo, que envolve vários desafios, entre os quais a participação ativa do/a estudante no seu processo formativo, o que implica ir além das atividades obrigatórias solicitadas pelos/as professores/as. O Gráfico 13, a seguir, mostra que apenas 07 estudantes dos/as participantes de nossa pesquisa indicam fazer mais do que as atividades solicitadas pelos/as professores/as, enquanto a maior parte, isto é, 23 estudantes dizem não fazer “além das obrigações”, ou seja, 14 discentes indicam que eventualmente conseguem fazer além das atividades solicitadas, por fim 09 estudantes dizem fazê-lo raramente.

Gráfico 13: Estudos além das atividades obrigatórias



Fonte: Mapeamento da pesquisa, 2022.

Esses dados apontam para a necessidade de desenvolvimento de estratégias que estimulem e permitam o engajamento estudantil com a própria formação. O pesquisador George Kuh (2005), referência nos estudos sobre engajamento, afirma que o envolvimento dos/as estudantes está relacionado diretamente com o tempo dedicado às atividades acadêmicas. Nesse sentido, constatamos que os/as participantes desta pesquisa eventualmente/raramente conseguem estudar além das atividades obrigatórias, o que certamente interfere na qualidade de experiência vivenciada na graduação, já que para viver experiências é preciso estar aberto/a ao momento presente, permitir-se ser tocado/a pelos acontecimentos. Como diz Larrosa (2002, p. 21), “a cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. Dir-se-ia que tudo o que se passa está organizado para que nada nos aconteça”. As palavras deste autor nos ajudam a afirmar que os desafios de diversas ordens enfrentados pelos/as estudantes universitários/as, além do fato de que o

processo de escolarização é em geral calcado na forma conteudista e disciplinar com pouco espaço para vivências mais criativas, fazem parte do que o autor chama de organização “para que nada nos aconteça”.

O tempo dedicado aos estudos faz toda diferença no processo formativo. Esse momento dedicado ao aprofundamento dos estudos é essencial para rever conteúdos apresentados em sala e ampliar os conhecimentos. Dessa maneira, quando o/a aluno/a dispõe a estudar além do que é abordado em sala e experimenta ler, pesquisar, complementar e refletir, permite-se exercitar o pensamento crítico e, também, se desenvolver aprendizagens significativas.

É sabido que vários são os recursos que podem ser utilizados na hora de estudar, mas que nem todos/as os/as estudantes têm acesso a equipamentos e ferramentas básicos como computadores próprios, demandando que as instituições possuam os equipamentos necessários ao desenvolvimento de seus/suas estudantes. Para conhecer quais recursos são utilizados pelos/as participantes de nossa pesquisa, trouxemos essa pergunta em nosso questionário, para o qual obtivemos as seguintes respostas: 23 estudantes utilizam computador próprio, 4 utilizam computador compartilhado, 27 utilizam celular, apenas 1 utiliza tablet, 13 referiram-se à utilização de livros próprios, 21 a cópias impressas de textos, 20 cópias digitais dos textos e 6 livros da biblioteca do Centro de Educação (CE). Esses dados são apresentados graficamente a seguir.

Gráfico 14: Recursos utilizados para estudar



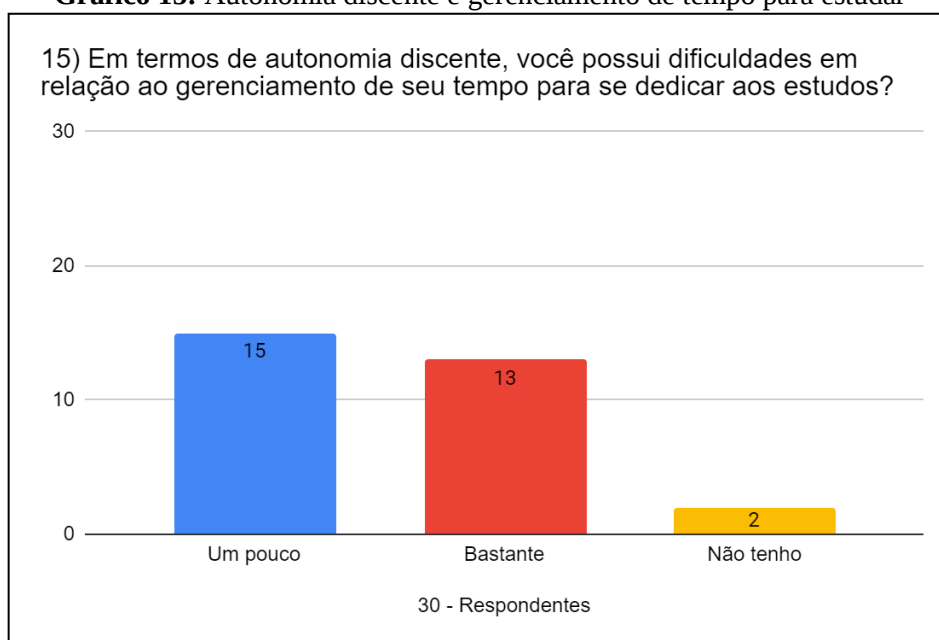
Fonte: Mapeamento da pesquisa, 2022.

No Gráfico 14, é notável que há uma diversidade nos recursos que os/as estudantes participantes desta pesquisa utilizam para estudar. Entretanto, notamos a predominância no

uso do computador e celular como ferramentas de estudo. Cabe destacar, que nessa pergunta era possível escolher mais de uma resposta. Os recursos são importantes porque facilitam o acesso aos materiais necessários aos estudos em tempos como os nossos, em que os acervos estão disponíveis digitalmente e que o uso da tecnologia faz parte do cotidiano de todos/as nós. Segundo Almeida (2000), a utilização das tecnologias no processo educativo proporciona novas formas de ensinar e aprender, gerando um leque de possibilidades nesse processo. A tecnologia deve servir para enriquecer o ambiente educacional, propiciando a construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e reflexiva. Nesse sentido, ter acesso a ferramentas tecnológicas, assim como dos materiais analógicos e de caráter convencional, como livros e cópias de textos, são como fonte mediadora para a construção dos conhecimentos, tanto de discentes quanto de docentes.

Na sequência de nosso trabalho, buscamos refletir sobre a autonomia discente (ou ausência dela) e sua influência no gerenciamento do tempo em que dedicamos aos estudos. A gestão do tempo no contexto educacional vem ganhando cada vez mais importância, o que exige mais autonomia por parte das pessoas. Por isso, a capacidade de organizar as atividades de acordo com o tempo disponível é um fator importante para o sucesso acadêmico de estudantes universitários/as. Sobre esse aspecto, vejamos o que dizem os/as participantes de nossa pesquisa.

Gráfico 15: Autonomia discente e gerenciamento de tempo para estudar



Fonte: Mapeamento da pesquisa, 2022.

Sobre a autonomia discente, 28 dos/as participantes de nossa pesquisa indicaram possuir dificuldades referentes ao gerenciamento de tempo para se dedicar aos estudos e apenas 02 dizem não possuir dificuldade nesse quesito, como indica o Gráfico 15. Esse é um ponto importante porque para o exercício da autonomia discente é fundamental o gerenciamento de tempo para se dedicar aos estudos. Segundo Kuh (2009), tempo e dedicação são dois fatores fundamentais para entender como acontece o envolvimento estudantil. Embora por questões profissionais e familiares, o tempo fique fragmentado e dificulte no tempo dedicado aos estudos, é importante se desenvolver estratégias que facilitem o gerenciamento do tempo para as atividades acadêmicas e estudos complementares, caso contrário, o/a estudante ficará sempre dando conta das demandas sem exercer autonomia sobre elas. Consideramos que a autonomia discente, incluindo aqui a organização e o gerenciamento do tempo dedicado aos estudos, faz toda diferença para construção do engajamento.

Como já dissemos, cada pessoa possui uma forma diferente de aprender, os processos de aprendizagem são múltiplos, contínuos e dinâmicos. Assim também existem inúmeras estratégias pedagógico-didáticas que são mais eficazes para cada discente. Dito isso, para os/as discentes participantes de nossa pesquisa, entre as metodologias utilizadas pelos/as docentes para conduzir os processos de ensino, as mais eficazes são: aula expositiva e dialogada, exibição de filmes, documentários e vídeos, além de debates, aulas de campo e apresentação de seminários, como é observado no Gráfico 16, a seguir.

Gráfico 16: Metodologias utilizada pelos/as docentes mais eficientes



Fonte: Mapeamento da pesquisa, 2022.

Embora algumas estratégias metodológicas apresentem índice elevado em comparação às outras, é notável a presença da diversificação na forma em que os/as discentes consideram mais eficaz em relação às aulas. Na perspectiva de Moran (2018), o ensino regular é um espaço importante, pelo peso institucional, porém inúmeros são os espaços e formas de aprender, com diversas técnicas e procedimentos, mais ou menos eficazes para conseguir os objetivos desejados. Em termos pedagógicos, entendemos que as estratégias metodológicas são destinadas a efetivar o processo de ensino e, nessa travessia, a pluralidade é fundamental, sendo interessante que essa diversificação se faça presente no ato educativo.

Além das estratégias metodológicas, a avaliação também é parte fundamental dos processos de ensino e aprendizagem. Na concepção de Fernandes e Freitas (2007), a avaliação não deve ser algo à parte, fragmentado, separado, feito ao final de um processo educativo, mas durante todo percurso educacional. Avaliar não é medir, ao contrário envolve construir formas para perceber se os/as estudantes aprenderam, essa deve ser uma das finalidades da avaliação. Assim, considerando a importância da avaliação nos processos educativos, perguntamos aos/as participantes de nossa pesquisa quais as estratégias de avaliação que eles/as consideravam mais eficazes. As respostas são visíveis no Gráfico 17, a seguir.

Gráfico 17: Metodologias avaliativas mais interessantes



Fonte: Mapeamento da pesquisa, 2022.

No quesito estratégias avaliativas, sabemos que existem diversas formas e instrumentos, cuja eficácia precisa ser avaliada por cada docente a partir dos objetivos didáticos traçados para cada componente curricular. Para os/as participantes de nossa

pesquisa, as estratégias avaliativas citadas como mais interessantes, são: seminário, mapa conceitual, análise de filmes, resumos e planejamento de aulas. Cabe destacar que a prova (que é o instrumento avaliativo mais utilizado pelos/as docentes do Curso de Pedagogia do *Campus I* da UFPB, segundo dados da pesquisa de iniciação científica que realizamos entre 2018-2019, já mencionada na introdução deste TCC) foi evidenciada por apenas 6 estudantes participantes de nossa pesquisa. Acreditamos que a avaliação não deve ser compreendida como uma forma mecânica de verificar a aprendizagem, por isso consideramos urgente a diversificação dos métodos de avaliar em nosso curso. Para Caldeira (2000), “a avaliação escolar [e universitária] é um meio e não um fim em si mesmo”, ou seja, é preciso considerá-la como parte do processo de aprendizagem. As respostas dadas pelos/as participantes desta pesquisa apontam para a necessidade de pluralização dos métodos avaliativos com finalidade de possibilitar engajamento discente, com vistas a fazer os/as estudantes compreenderem a importância da avaliação em seu processo formativo.

Mais adiante, nosso questionário perguntava sobre o engajamento dos/as estudantes em atividades outras, para além daquelas obrigatórias ofertadas pelo curso. Para essa questão, nos baseamos em um dos princípios constitucionais orientadores da Educação Superior, qual seja: a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 1988). O envolvimento em atividades de pesquisa e extensão, como complementares às atividades de ensino, possibilita a nós, discentes, o envolvimento, seja como voluntário/a ou como bolsista, ampliar nossa formação, desenvolvendo outras capacidades que nos serão úteis como futuros/as profissionais. De modo geral, a universidade oferta inúmeras alternativas de projetos de pesquisa, ensino e extensão com vistas a ampliar a experiência acadêmica. Contudo, cabe destacar que, pela necessidade de trabalhar ou mesmo de cuidar da família, nem todos/as estudantes têm possibilidade de acessar outras possibilidades formativas ofertadas pela universidade. Em relação aos/as estudantes participantes de nossa pesquisa, em torno de metade se envolveu em algum tipo de projeto, conforme o Gráfico 18.

Gráfico 18: Envolvimento ao longo do curso

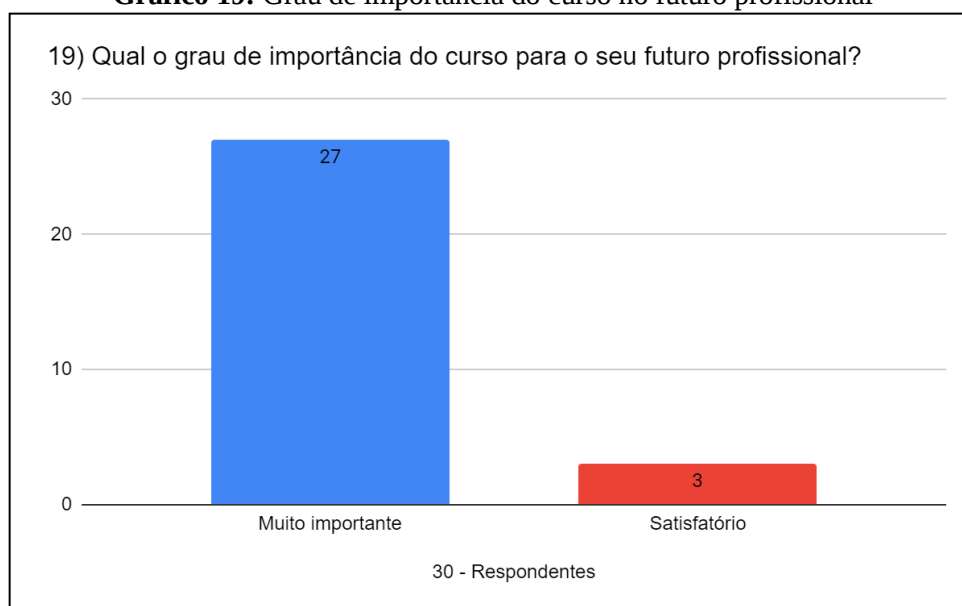


Fonte: Mapeamento da pesquisa, 2022.

No caso dos/as participantes de nossa pesquisa, notamos que houve envolvimento em atividades extra-curriculares, principalmente em: projetos de extensão, pesquisa, monitoria, estágio e grupos de estudos. Consideramos que esse envolvimento faz toda diferença no processo formativo, bem como para a futura atuação profissional. Acreditamos que esse envolvimento é fundamental na construção de saberes, além de dialogar esses saberes com as aprendizagens dentro de sala. Destaca-se que, no entendimento de Camargo e Daros (2018), o engajamento do/a estudante relacionado às novas aprendizagens é fator chave na ampliação das possibilidades de exercitar a autonomia no processo educacional que vivencia. Essa postura participativa, para além das aulas, colabora para um perfil discente engajado/a, além de favorecer a construção da aprendizagem desse/a estudante. Essa participação é fundamental e faz toda diferença na trajetória acadêmica e profissional.

Em relação ao grau de importância do curso, os resultados apontam que 27 estudantes consideram que o curso é muito importante e 03 estudantes indicam que o curso é satisfatório para o seu futuro profissional, conforme indica o Gráfico 19.

Gráfico 19: Grau de importância do curso no futuro profissional



Fonte: Mapeamento da pesquisa, 2022.

Essa sinalização no grau de importância do curso faz pensar que os/as estudantes entendem a necessidade de se colocarem ativos/as durante a formação. Com isso, na questão 20, solicitamos aos/as participantes de nossa pesquisa que comentassem sobre o engajamento no curso, destacando o que mais lhes interessou, se houve envolvimento em projetos, eventos e outras atividades oferecidas pelo curso, e caso não tenha participado, o que impediu. Desse modo, os resultados apontam que 16 estudantes afirmaram se engajar além das aulas, buscando participar de atividades extracurriculares, projetos, monitorias, grupos de estudo, oficinas e outros, promovidos pelo Centro de Educação. Em suas respostas ficou evidente o quanto foi importante esse envolvimento, fazendo diferença em relação às experiências profissionais e acadêmicas. Os/as outros/as 14 estudantes apontaram para a ausência na participação em outras atividades, como as que citadas. Em seus relatos, notamos que os motivos que dificultaram ou impossibilitaram essa participação, foram: saúde mental, deslocamento, questão financeira, falta de tempo, maternidade, necessidade de trabalhar. Destacamos que trabalho, maternidade e questões financeiras foram os motivos mais citados pelos/as participantes da nossa pesquisa. Embora esses fatores tenham dificultado o envolvimento desses/as estudantes, em suas falas, é nítido o quanto compreendem a importância dessa participação e lamentam não terem tido disponibilidade de participar das atividades extracurriculares. Separamos dois trechos que consideramos ilustrar esse argumento.

Relato I: Gostaria muito de ter me envolvido mais e de ter tido condições de participar dos eventos ofertados pela Universidade, mas nunca tive tempo, sou mãe, dona de casa e sempre trabalhei para ajudar no sustento da família.

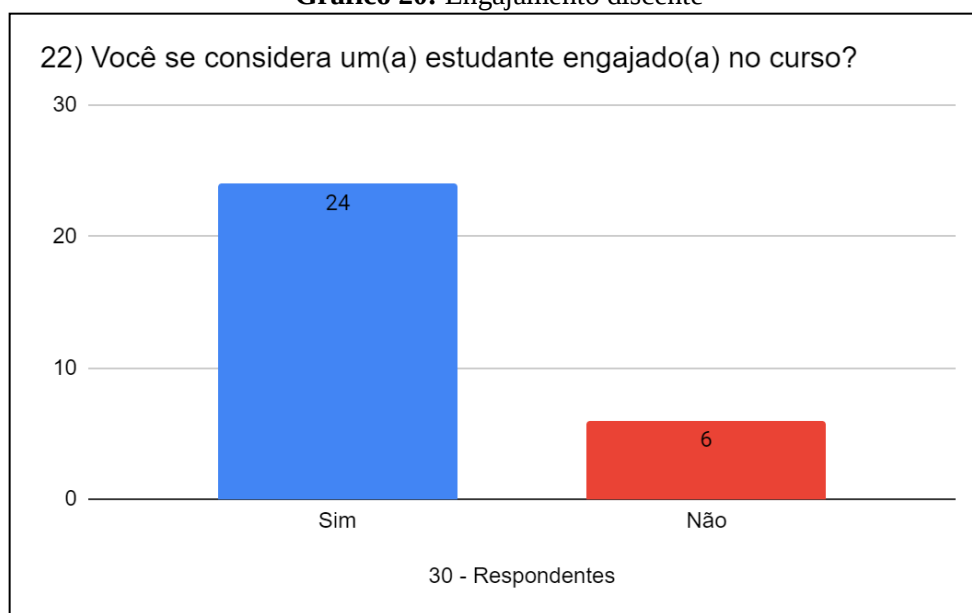
Relato II: Não me envolvi em muitos projetos, pois isso dedica tempo e deslocamento para a Universidade e eu moro no interior onde a prefeitura só disponibiliza o transporte em um único horário.

Esses fragmentos dialogam com o capítulo anterior, que apresenta o perfil discente, e são elencadas questões como: maternidade, classe social, transporte, jornada de trabalho. Por meio dessas falas visualizamos como esses fatores refletem no engajamento dos/as estudantes. Com base no estudo de Costa e Vitória (2017, p. 2262), “engajamento acadêmico é visto como um processo multidimensional que abrange dimensões afetiva, comportamental e cognitiva” que, quando mobilizadas conjuntamente, permitem o envolvimento efetivo dos/as estudantes com as atividades acadêmicas, gerando, de fato, o engajamento. Dessa maneira, vemos que essas dimensões externas vivenciadas pelos/as discentes influenciam no envolvimento deles/as no contexto universitário.

O material empírico produzido em nossa pesquisa nos permite afirmar que, para os/as estudantes participantes de nossa pesquisa, as experiências extraclasse desenvolvidas na universidade fortalecem a construção dos conhecimentos necessários para atuação profissional no âmbito da Pedagogia e essa percepção é sentida também por aqueles/as que não puderam participar. Salientamos que os/as estudantes que foram impossibilitados de se envolver para além das aulas, em geral, lamentam a falta de tempo e a rotina que impediram seu maior engajamento no curso. Esses/as estudantes afirmam que teria feito toda diferença se pudessem ter se envolvido em projetos, principalmente no que diz respeito à escrita, aprofundamento das leituras para aquisição de senso crítico e reflexivo, dentre outras habilidades que poderiam ter sido aperfeiçoadas e desenvolvidas. Esses apontamentos manifestam o quanto o engajamento é essencial, pois concordamos que ele é fator-chave para a promoção da aprendizagem.

Apesar do que vimos apresentando até aqui, na pergunta específica sobre o engajamento discente na perspectiva dos/as próprios/as participantes da pesquisa, observamos que 24 estudantes consideram-se engajados/as no curso.

Gráfico 20: Engajamento discente

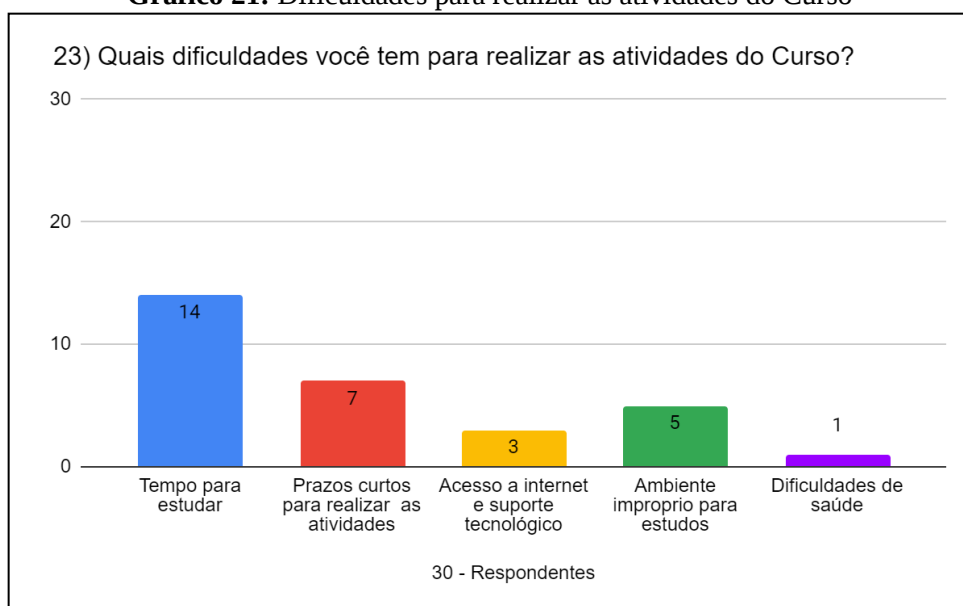


Fonte: Mapeamento da pesquisa, 2022.

De forma geral, a maioria afirma ser engajado/a no Curso, informação que nos parece contraditória pelo fato que os/as participantes da pesquisa terem dito, nas questões já apresentadas, dedicar poucas horas aos estudos e terem dificuldades de estudar para além das atividades obrigatórias. Como vimos anteriormente, tempo e dedicação são dois fatores fundamentais para se envolver plenamente nas atividades e demandas da formação no âmbito da Educação Superior, com destaque em nossa pesquisa para o Curso de Pedagogia. Assim, entendemos que existe, por parte desses/as estudantes, uma lacuna de compreensão sobre o engajamento, e a forma que ele interfere na trajetória acadêmica.

No Gráfico 21 a seguir apresentamos as respostas quanto às dificuldades para realizar as atividades do curso, com o seguinte resultado: 14 estudantes apontam o tempo para estudar, 07 estudantes) dar conta dos prazos curtos para realizar atividades e 05 estudantes referem-se aos ambientes impróprios para estudos. Destacamos que dificuldades com acesso à internet e suporte tecnológico, bem como dificuldades de saúde também foram mencionados pelos/as estudantes nesse item.

Gráfico 21: Dificuldades para realizar as atividades do Curso

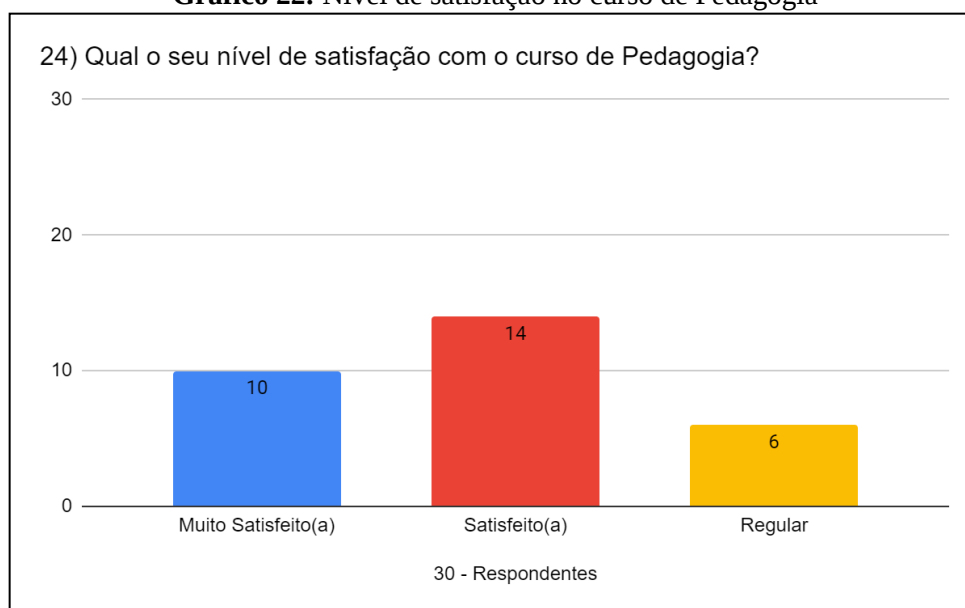


Fonte: Mapeamento da pesquisa, 2022.

Retornamos à questão do tempo como um dos maiores desafios a serem driblados pelos/as discentes que tentam se engajar, por isso frisamos a relevância da autonomia discente para com a gestão de tempo. A postura autônoma, de responsabilização com o próprio processo da aprendizagem, organização da rotina e o planejamento dos estudos, além da capacidade para lidar com as adversidades temporais.

No tocante a satisfação com o Curso de Pedagogia, observamos que 10 estudantes dizem estar muito satisfeitos com o curso, 14 estudantes se consideram satisfeitos/as e 06 estudantes apontam satisfação regular. A satisfação também coopera e estimula o engajamento dos/as estudantes.

Gráfico 22: Nível de satisfação no curso de Pedagogia



Fonte: Mapeamento da pesquisa, 2022.

Consideramos que a satisfação é um elemento imprescindível no contexto universitário, uma vez que o descontentamento com o curso pode gerar evasão ou falta de compromisso. A avaliação sobre a satisfação é uma ferramenta importante e, no caso de nosso curso de Pedagogia da UFPB, isso ocorre ao final de cada semestre, quando antes de se matricular no semestre seguinte o/a estudante precisa fazer uma autoavaliação do seu desempenho, além de avaliar a instituição e os/as docentes, demonstrando assim seu nível de satisfação.

De acordo com Piletti (1997), a motivação é essencial para a aprendizagem, portanto, a ausência da motivação pode gerar uma queda na qualidade da aprendizagem. Por isso, em relação à motivação, na última pergunta de nosso questionário, os/as estudantes foram perguntados sobre o que lhes motiva a estudar e a continuar no curso. Notamos uma similaridade nas respostas, com destaques para: o fato de compreenderem a educação como forma de transformação social; a realização profissional; a importância de ter um curso superior para acesso e permanência no mercado de trabalho; e gostar de ensinar. Destacamos que as motivações, sejam elas de maneira singular ou coletiva, fazem toda diferença para que os/as estudantes possam manter-se engajados/as no curso. Na percepção de Barkley (2010), o engajamento acadêmico é produto da interação sinérgica entre a motivação e a aprendizagem ativa. Nesse sentido, concordamos com Oliveira (2008) quando se refere à motivação como uma força que impulsiona alguém a alcançar um determinado objetivo, ou seja, a

intencionalidade de engajar-se estaria atrelada à motivação de uma aprendizagem ativa. Passamos, pois, às considerações finais desta TCC.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista do que foi exposto neste TCC, observamos que a Educação Superior possui desafios que envolvem desde a permanência até o envolvimento acadêmico do/as estudantes. Engajar-se no espaço universitário é um processo complexo, que envolve vários desafios, mas também um amplo caminho de possibilidades. Nesse diálogo, a maioria dos/as participantes de nossa pesquisa afirmam ser engajados/as, contudo, os dados sinalizam que eles/as dedicam poucas horas aos estudos, bem como dificuldades de estudar para além das atividades obrigatórias. Constatamos que eventualmente/raramente, os/as discentes conseguem estudar além das atividades obrigatórias solicitadas, o que interfere, de certa forma, na melhoria da qualidade da experiência vivenciada na graduação. Nas respostas dadas ao nosso questionário, notamos que entre os motivos que dificultaram ou até mesmo impossibilitaram essa participação estão: saúde mental, deslocamento, questão financeira, falta de tempo, maternidade, necessidade de trabalhar. Destacamos que, trabalho, maternidade e questões financeiras foram um dos pontos mais citados.

Em termos de autonomia discente, a maioria dos/as discentes afirmaram que possuem dificuldades em relação ao gerenciamento de tempo para se dedicar aos estudos. Como vimos nesta pesquisa, tempo e dedicação são dois fatores essenciais para se envolver plenamente nas demandas acadêmicas. O tempo dedicado aos estudos faz toda diferença no processo formativo. Portanto, é fundamental a participação e interação dos/das discentes nas atividades propostas pelos/as professores/as, além de comprometimento com as leituras e entre outras demandas necessárias ao processo formativo.

Os processos de ensino e aprendizagem são construídos por meio da parceria entre docentes e discentes, sendo uma via de mão dupla. Percebemos que há o esforço, por parte destes/as estudantes, em vivenciar uma experiência universitária de qualidade, porém essa é uma realidade que ainda necessita ser intensificada. Observamos que o engajamento acadêmico é uma temática importante para a formação em Pedagogia, pois estabelece um elo entre o aprendizado do/a estudante e seu desenvolvimento acadêmico e profissional. Por isso, esta pesquisa não se encerra aqui, pelo contrário, abre caminhos para se pensar sobre as implicações, lacunas e possibilidades do engajamento estudantil na Educação Superior.

Conforme proposto em nossos objetivos, este TCC nos permitiu analisar o engajamento na perspectiva dos/as estudantes concluintes do Curso de Pedagogia do *Campus I* da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Para isso, mapeamos as estratégias acionadas pelos/as discentes para acompanhar as atividades curriculares e extracurriculares do curso e

trouxemos elementos que nos ajudam a refletir sobre os desafios e possibilidades do engajamento para o comprometimento formativo na perspectiva dos/as concluintes do Curso de Pedagogia. Acreditamos, pelos dados apresentados e pelo diálogo teórico realizado que os objetivos foram alcançados. Todavia, nossos dados não são conclusivos, mas apresentam elementos que permitem refletir sobre a problemática do engajamento no curso de Pedagogia, o que pode ser útil na elaboração de novas estratégias formativas para o curso.

Diante do exposto, consideramos fundamental que o Curso de Pedagogia desenvolva atividades para a promoção do engajamento, considerando as condições sociais, familiares e econômicas de seus/suas estudantes. Além disso, acreditamos que seja de fundamental importância movimentos que alimentem mudanças curriculares, nas metodologias de ensino e avaliação, buscando envolver os/as estudantes em seu próprio processo formativo, com autonomia e engajamento. Profissionais da Pedagogia são fundamentais para promover educação com qualidade social e, para isso, precisam de formação sólida, o que demanda, necessariamente, que esses/as pedagogos/as em formação estejam engajados/as com o seu próprio processo formativo.

REFERÊNCIAS

- ABDULLAH, Maria Chong; TEOH, HC; ROSLAN, Samsilah; ULI, Jegaki. Student Engagement: Concepts, Development and Application in Malaysian Universities. **Journal of Educational and Social Research**, Rome-Italy, v. 5 n.2 May 2015.
- ALBANAES, Patrícia; BARDAGI, Marucia Patta; LUCA, Gabriel Gomes de e GIRELLI, Scheila. Do trote à mentoria: levantamento das possibilidades de acolhimento ao estudante universitário. **Rev. bras. orientac. professor [online]**, vol.15, n.2, pp. 143-152, 2014.
- AMADO, Tina; BRUSCHINI, Cristina. Algumas questões sobre o Magistério. Estudos sobre Mulher e Educação, **Cadernos de Pesquisas**; Fundação Carlos Chagas; São Paulo, 2013.
- ALMEIDA, Maria Elizabeth de; **ProInfo**: Informática e Formação de Professores – Vol. 1; Brasília: MEC/ Secretaria de Educação à Distância, 2000. p. 07-19.
- ANDIFES, Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais Ensino Superior. V Pesquisa do perfil socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES, 2018. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/?p=79639>. Acesso em: 18 ago. 2019.
- AUAD, Daniela. **Educar meninas e meninos**: relações de gênero na escola. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- AUSUBEL, David P. **A aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982
- AUTONOMIA. In: **DICIO**, Dicionário Online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/autonomia/>. Acesso em setembro de 2022.
- BARKLEY, Elizabeth F. **Student engagement techniques**: a handbook for College Faculty. Jossey-Bass, 2010.
- BLIKSTEIN, Izidoro. **Kaspar Hauser ou a Fabricação da Realidade**. São Paulo: Cultrix, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo Escolar da Educação Básica - 2021**. Brasília, DF: MEC/Inep, 2021.
- BRASIL. **Lei 12.852 de 5 de agosto de 2013**. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm. Acesso em: outubro de 2022.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: outubro de 2022.

BRASIL. **Decreto 6096 de 24 de abril de 2007**. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Diário Oficial da União. Poder Executivo. Brasília, DF, 24 de abril de 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/reuni-sp-93318841> Acesso em: outubro de 2022.

BRASIL. **Portaria Normativa n. 39, de 12 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil — PNAES. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pnaes.pdf. Acesso em: dezembro de 2022.

CALDEIRA, Anna Maria Salgueiro. Avaliação e processo de ensino aprendizagem. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 3, p.122, set./out. 2000.

CAMARGO, Fausto.; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora** [recurso eletrônico]: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

CARBONELL, Jaume. **A aventura de inovar**: a mudança na escola. Porto Alegre: Artmed, 2002.

COATES, Hamish. **Engaging students for success**. Australasian student engagement report. Melbourne: ACER, 2009. Disponível em: < [https:// works.bepress.com/hamish_coates/58/](https://works.bepress.com/hamish_coates/58/)>. Acesso em Setembro de 2022.

CGI.br. Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br). **Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação nos domicílios brasileiros**: Pesquisa TIC Domicílios, ano 2019: Relatório metodológico. São Paulo: CGI.br, 2020.

COSTA, Priscila Trarbach; VITÓRIA, Maria Inês Côrte. Engajamento acadêmico: apostes para os processos de avaliação da Educação Superior. In: EDUCERE – CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13., 2017, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Universitária Champagnat, 2017.

CRESWELL, John Ward.; PLANO CLARK, Vicki. L. **Designing and conducting mixed methods research**. 2nd. Los Angeles: SAGE Publications, 2011.

CUNHA NETO, Júlio Henrique da; CASTRO, Amanda Elias. Pesquisa em educação: discussões iniciais para a construção de uma investigação científica. **Cadernos da Fucamp**, v. 16, n. 27, p. 80-88, 2017.

DAROS, Thuinie. Metodologias ativas: aspectos históricos e desafios atuais. CAMARGO, Fausto.; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora** [recurso eletrônico]: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

DOURADO, Luiz F. Políticas e gestão da educação superior no Brasil: múltiplas regulações e controle. **RBPAE**, v.27, n.1, p. 53-65, jan./abr. 2011.

ENGAJAMENTO. In: **DICIO**, Dicionário Online de Português. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/engajamento/>>. Acesso em setembro de 2022

FELIX, Jeane. **O que o perfil de docentes do Curso de Pedagogia podem nos ensinar?** reflexões sobre perfil docente e estratégias didático-pedagógicas. Projeto PIBIC 2019/2020, CNPq/PRPG/UFPB, 2019.

FELIX, Jeane. **O que os planos de curso do Curso de Pedagogia podem nos ensinar?: reflexões sobre inovação pedagógica, currículo e pedagogia(s).** Projeto PIBIC 2018/2019, CNPq/PRPG/UFPB, 2018.

FERNANDES, Cláudia de Oliveira. FREITAS, Luis Carlos. **Indagações sobre currículo: currículo e avaliação.** - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

FIALHO, Neusa Nogueira. **Jogos no ensino de química e biologia.** Curitiba: Ibplex, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Método e técnicas de pesquisa social.** São Paulo, SP: Atlas. 1999.

GUIMARÃES, Luize Anny Cardoso; GAUDÊNCIO, Carmen Amorim.; ANDRADE, Josemberg Moura de.; SÁ, Lays Andrade de; PALHANO, Dandara Barbosa ; LISBOA, Vitória Christine Lisboa de Andrade, DIAS, , Cleonides da Silva Souza; VIEIRA, André Memória. Relação entre dados sociodemográficos e vivências acadêmicas: Aspectos psicossociais. In: **Décimo Sexto Encontro Nacional de Psicologia Social da ABRAPSO**, (2011, Novembro). Recife, PE, 2011.

IMPERATORI, Thaís Kristosch. A trajetória da assistência estudantil na educação superior brasileira. **Serviço Social & Sociedade**, v. 129, p. 285-303, 2017.

KAHU, Ella R. Framing. Student engagement in higher education. **Studies in Higher Education**, 38:5,p. 758-773, 2013.

KAMPFF, Adriana Justin Cerveira. Engagement Estudantil e percursos formativos no ensino Nsuperior. In: ZABALZA, Miguel B.; MENTGES, Manuir; VITÓRIA, Maria Inês Côrte (Orgs.). **Engagement na educação superior: conceitos, significados e contribuições para a universidade contemporânea.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018. p. 85-98.

KNECHTEL, Maria do R. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada.** Curitiba, PR: Intersaberes, 2014.

KUH, George. What student affairs professionals need to know about student engagement. **Journal of College Student Development**, Maryland, USA, v. 50, n. 6, p. 683–706, 2009.

KUH, George. Student engagement in the first year of college. **Challenging and supporting the first-year student: a handbook or improving the first year of college**, New Jersey, USA, p. 86-107, 2005.

LARROSA, B. Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** Universidade de Barcelona, Espanha; Tradução de João Wanderley Geraldi Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Lingüística, 2002.

LÉDA, Desine. Bessa; MANCEBO, Deise. Reuni: heteronomia, precarização da universidade e do trabalho docente. **Educação e Realidade**, v. 34, p. 49-64, 2009.

LEFFA, Vilson José. . Quando menos é mais: a autonomia na aprendizagem de línguas. In: Christine Nicolaidess; Isabella Mozzillo; Lia Pachalski; Maristela Machado; Vera Fernandes.

(Org.). **O desenvolvimento da autonomia no ambiente de aprendizagem de línguas estrangeiras**. Pelotas: UFPEL, 2003.

LEITE, Denise; GENRO, Maria Elly; CAMPOS, Márcia; NUNES, Ana Karin; WIELEWICKI, Hamilton de Godoy; RUBIN, Marlize; DALPIAZ, Maria Martha; MACHADO, Geraldo Ribas; BASSI, Luis Augusto Peukert. Avaliação participativa: constatações a aprendizagens. In: LEITE, Denise. (Org.). **Avaliação participativa e qualidade: os atores locais em foco**. Porto Alegre: Sulina; Editora IPA, p. 209-224, 2009.

LEITE, Denise Balarine Cavalheiro; GENRO, Maria Elly Herz; BRAGA, Ana Maria e Souza. Inovações pedagógicas e demandas ao docente na universidade. In: **Inovação e pedagogia universitária**. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

MANCINI, Marc. **Como administrar seu tempo: 24 lições para se tornar proativo e aproveitar cada minuto no trabalho**. Rio de Janeiro: Sextante, 2007.

MATTOS, S. X. Hellen; FERNANDES, G.S. Cristina. universitários: estratégias e procedimentos para a permanência. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 14, n. 29, jan/abr. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20500/rce.v14i29.20361>

MEZZADRI, M. I ferri del mestiere. **Corso di (auto) formazione per l'insegnante di lingua**. Perugia: Guerra Edizioni, 2003.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira; CARLOTTO; Rodrigo Carvalho; DIAS, Ana Cristina Garcia. Oficinas de gestão do tempo com estudantes universitários. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 36(1), 224-233, 2016.

OLIVEIRA, João Eduardo B. M. **A motivação ética no processo de ensino/aprendizagem na formação de professores do ensino fundamental**. 2008. 254f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

PILETTI, Nelson. **Psicologia educacional**. São Paulo: Ática, 1997

RIBEIRO, Nelson Luiz. **A ESCOLA E O JOVEM ALUNO-TRABALHADOR**. Paraná, 2019. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2221-8.pdf>. Acesso em: Setembro de 2022.

SANTOS, Leandro Da Costa; SEVERO, Leonardo Rolim; CORREIA, Lindinalva De Alcântara. **Desafios Ao Engajamento Acadêmico No Ensino Superior**. Revista Internacional De Educação Superior, V. 9, P. E023027-21, 2022.

SILVA, Alexsandra de Santana Soares; RIBEIRO, Marinalva Lopes. Engajamento estudantil na educação superior. **Rev. Eletrônica Pesquiseduca**. Santos, Volume 12, número 26, p. 50-63, jan.-abril, 2020.

SILVA, Thais Gama. **Protagonismo na adolescência: a escola como espaço e lugar de desenvolvimento humano**. 2009. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) –Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

URPIA, Ana Maria de Oliveira. SAMPAIO, Sonia Maria Rocha. Tornar-se mãe no contexto acadêmico: dilemas da conciliação maternidade - vida universitária. **Revista do Centro de Artes, Humanidades e Letras**, vol. 3 (2) 2009. VASCONCELOS, Natália. Programa Nacional de Assistência Estudantil: uma análise da assistência estudantil ao longo da história da educação superior no Brasil. *Revista da Católica*, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 399-411, 2010.

VASCONCELOS, Natália. Programa Nacional de Assistência Estudantil: uma análise da assistência estudantil ao longo da história da educação superior no Brasil. **Revista da Católica**, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 399-411, 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Consentimento livre e esclarecido (TCLE) e questionário online dos/as estudantes concluintes do Curso Pedagogia da UFPB (Online)

Link de acesso: <https://docs.google.com/forms/d/1ksJRwE-fAYexuhZa4bPFR2sy4eTux-sxgcSIszPW6s8/edit>

28/11/2022 20:58

ENGAJAMENTO DISCENTE NA PERSPECTIVA DOS/AS CONCLUINTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPB

ENGAJAMENTO DISCENTE NA PERSPECTIVA DOS/AS CONCLUINTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Discente,

Esta pesquisa intitulada “ENGAJAMENTO DISCENTE NA PERSPECTIVA DOS/AS CONCLUINTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPB”, está sendo elaborada por Cícera Natália Ladislau dos Santos, graduanda do curso de Pedagogia, da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da docente: Dra. Jeane Félix da Silva. O objetivo central de nossa pesquisa é analisar o engajamento na perspectiva dos/as estudantes concluintes do Curso de Pedagogia do Campus I da Universidade Federal da Paraíba. Além disso, a pesquisa tem como objetivos específicos: mapear as estratégias acionadas pelos/as discentes pesquisados/as para acompanhar as atividades curriculares e extra-curriculares do curso; e refletir sobre os desafios e possibilidades para o comprometimento formativo na perspectiva dos/as concluintes do curso de Pedagogia. Dessa forma, solicitamos a sua colaboração respondendo esse questionário.

O questionário contém questões abertas e fechadas que buscam subsidiar nossas reflexões sobre a temática do engajamento discente. Os dados produzidos nessa pesquisa poderão ser divulgados em congressos ou revistas científicas, mas a sua identidade será mantida em sigilo, por isso, não haverá identificação dos/as respondentes. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária. Caso decida não participar a qualquer momento, não sofrerá nenhum dano ou prejuízo. Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada a pesquisa. Em caso de dúvida, você pode entrar em contato com a pesquisadora responsável, no seguinte e-mail: natalialadislau25@gmail.com. Desde já agradecemos sua disponibilidade, colaboração e atenção.

***Obrigatório**

1. Diante do exposto, declaro que li e estou ciente das condições para participar da pesquisa. *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

ENGAJAMENTO DISCENTE NA PERSPECTIVA DOS/AS CONCLUINTES DO
CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPB

2. 1) Idade *

3. 2) Gênero *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Não-binário

4. 3) Autodeclaração Racial *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Branca
- ☐ Preta
- ☐ Parda
- ☐ Amarela
- ☐ Indígena
- ☐ Outro:

5. 4) Estado Civil *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Solteira/o
- ☐ Casada/o
- ☐ Divorciada/o
- ☐ União Estável
- ☐ Outro:

6. 5) Tem filhos/as? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

7. 6) Em que cidade você mora? *

Marcar apenas uma oval.

☐ João Pessoa

☐ Bayeux

☐ Santa Rita

☐ Cabedelo

☐ Outro: _____

8. 6.1) Caso tenha marcado outros na questão anterior, especifique o município de moradia.

9. 7) Renda Familiar *

Marcar apenas uma oval.

☐ Até 1 salário mínimo

☐ De 1 a 3 salários mínimos

☐ De 3 a 5 salários mínimos

☐ De 5 a 7 salários mínimos

☐ Mais de 7 salários mínimos

10. 8) Qual meio de transporte você utiliza para se locomover até a UFPB? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Transporte público
- ☐ Transporte particular
- ☐ Bicicleta
- ☐ Andando
- ☐ Outro: _____

11. 9) Atualmente você... *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Somente estuda
- ☐ Estuda e trabalha um expediente
- ☐ Estuda e trabalha dois expedientes

12. 10) Caso você tenha alguma ocupação profissional, quantas horas semanais você trabalha?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sem jornada fixa, até 10 horas semanais
- ☐ De 11 a 20 horas semanais
- ☐ De 21 a 30 horas semanais
- ☐ De 31 a 40 horas semanais
- ☐ Mais de 40 horas semanais

13. 11) Tem acesso a Internet em casa? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

14. 12) Se a resposta anterior foi sim, com que frequência você acessa a Internet? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Diariamente
☐ Frequentemente
☐ Raramente
☐ Nunca

15. 13) Você consegue estudar além das atividades obrigatórias solicitadas pelos/as professores/as? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Frequentemente
☐ eventualmente
☐ Raramente

16. 14) Quais recursos você utiliza para estudar *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Computador próprio
☐ Computador compartilhado
☐ Celular
☐ Tablet
☐ Livros próprios
☐ Cópias impressas dos textos
☐ Cópias digitais dos textos
☐ Livros da biblioteca do CE e da UFPB
☐ Outro: _____

17. 15) Em termos de autonomia discente, você possui dificuldades em relação ao gerenciamento de seu tempo para se dedicar aos estudos? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Não tenho
- ☐ um pouco
- ☐ bastante
- ☐ Outro: _____

18. 16) Quais das metodologias utilizadas pelos/as professores/as são mais eficientes para você? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Aulas Expositivas
- ☐ Aula Dialogada
- ☐ Filmes e Documentários
- ☐ Quiz durante as aulas
- ☐ Vídeos sobre as temáticas abordadas
- ☐ Debates
- ☐ Aula de campo
- ☐ Trabalho em grupo
- ☐ Seminários
- ☐ Outro: _____

19. 17) Quais das metodologias avaliativas utilizadas pelos/as professores/as são mais interessantes para você? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Prova
- ☐ Seminário
- ☐ Mapa conceitual
- ☐ Artigo
- ☐ Análise de Filmes
- ☐ Resumos
- ☐ Criação de Podcast, aplicativos
- ☐ Resenha crítica
- ☐ Planejamento de aulas
- ☐ Análise de livro
- ☐ Estudo de casos
- ☐ Outro: _____

20. 18) Ao longo do curso, você se envolveu como bolsista ou voluntário em: *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Estágio extra-curricular
- ☐ Projeto de extensão
- ☐ Projeto de pesquisa
- ☐ Projeto de ensino
- ☐ Monitoria
- ☐ Movimento Estudantil
- ☐ Grupo de estudos
- ☐ Outro: _____

21. 19) Qual o grau de importância do curso para o seu futuro profissional?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Muito importante
- ☐ Satisfatório
- ☐ Regular
- ☐ Nenhuma

22. 20) Comente sobre o seu engajamento ou não no curso (O que mais lhe interessou no Curso? Você buscou se envolver em projetos, eventos e outras atividades oferecidas pelo curso? Caso não tenham participado, o que te impediu?)

23. 21) Como as atividades mencionadas na questão anterior contribuíram com sua formação? *

24. 22) Você se considera um(a) estudante engajado(a) no curso? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

25. 23) Quais dificuldades você tem para realizar as atividades do Curso? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Tempo para estudar

☐ Prazos curtos para realizar as atividades

☐ Acesso a internet e suporte tecnológico

☐ Ambiente improprio para estudos

☐ Outro: _____

26. 24) Qual o seu nível de satisfação com o curso de Pedagogia?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Muito Satisfeito(a)
- ☐ Satisfeito(a)
- ☐ Regular
- ☐ Insatisfeito(a)
- ☐ Totalmente Insatisfeito(a)

27. 25) De forma geral, o que lhe motiva a estudar e continuar no curso? *

Seção sem título

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários